



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica
Núcleo Didático-Pedagógico

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia

Comissão de Projeto Pedagógico

Prof. Ms Ana Cristina Audebert
Prof. Ms Camila Santiago
Prof. Ms Cristina Ferreira
Prof. Ms Luydy Abraham
Prof. Ms Rita Doria

APRESENTAÇÃO

**Formulário
Nº 01**

Breve trajetória histórica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foi criada pela Lei Federal nº. 11.151 de 29 de julho de 2005. O processo de criação da UFRB foi marcado pela participação de vários setores da sociedade através de audiências públicas na região do Recôncavo da Bahia. Assim, a UFRB nasce fortemente comprometida com demandas regionais e ao mesmo tempo é percebida, num contexto mais amplo da Educação Superior Federal no Estado da Bahia, como o primeiro passo para diminuir o descompasso do Estado da Bahia em relação à situação vivenciada em outras regiões do Brasil, em termos de oferta e acesso ao Ensino Superior Federal.

Vinculada à Região do Recôncavo, a UFRB é criada com estrutura multi-campi, voltada também para o desenvolvimento regional. Assim, se diferencia da Universidade Federal da Bahia, UFBA, que segundo seu atual Reitor, Naomar Monteiro de Almeida Filho, "tem operado mais como uma universidade de Salvador".

A sociedade baiana sempre reivindicou da União a criação de mais uma universidade federal, e, a possibilidade do estabelecimento dessa instituição a partir da Escola de Agronomia da UFBA, localizada em Cruz das Almas, sempre foi considerada, pois esta cidade possuía inúmeras vantagens comparativas que facilitaríamos a concretização dessa proposta. Não obstante, a história da criação da UFRB somente ganhou consolidação a partir de 2002.

A discussão foi suscitada pelo Reitor da UFBA, Prof. Naomar Monteiro de Almeida Filho numa reunião com bancada de deputados federais e senadores baianos. No ano seguinte, o Conselho Universitário da UFBA participando da posse do novo diretor da Escola de Agronomia, Prof. Paulo Gabriel Soledade Nacif, convocou uma reunião extraordinária na qual se discutiu a proposta de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA para a constituição do núcleo inicial da UFRB, deliberando-se, nesta ocasião, pela criação de uma comissão.

No segundo semestre do ano de 2003 foram realizadas audiências nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuipe, Nazaré das Farinhas, Santo Amaro da Purificação, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença.

Em outubro de 2003 a proposta de criação da UFRB foi entregue ao Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva.

Entre o período de outubro de 2005 a março de 2006 foram realizadas várias audiências com os Ministros da Educação Tarso Genro e Fernando Haddad. Neste mesmo tempo acontecia mobilização regional com a realização de reuniões, seminários e audiências públicas em municípios do Recôncavo e Litoral Sul.

Em março de 2005 a Escola de Agronomia amplia suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Neste mesmo mês o Presidente Luis Inácio Lula da Silva envia o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso. No dia 06 de julho de 2005, o Projeto é aprovado pela Câmara de Deputados Federais e em 12 de julho, o projeto é aprovado pelo Senado. Enfim, em 29 de julho de 2005, o Presidente da República sanciona a Lei 11.151 que cria a UFRB.

Em 27 de dezembro de 2005, através do Decreto nº 5.642 a Universidade Federal da Bahia é nomeada como tutora da UFRB. Em janeiro de 2006 o Magnífico Reitor da UFBA cria o Grupo de Trabalho da UFRB que atua sob a Coordenação dos Professores Francisco José Gomes Mesquita (Coordenação Geral) e Paulo Gabriel Soledade Nacif (Coordenação Adjunto).

Em 30 de junho de 2006, encerra-se a tutoria da UFBA, dando início a Reitoria *Pró-Tempore*, na qual foi empossado, em 06 de julho de 2006, o Prof. Paulo Gabriel Soledade Nacif.¹

A Região do Recôncavo da Bahia

A região do Recôncavo é constituída por uma sociedade multirracial, pluricultural e rica também na sua diversidade de recursos naturais. Por muito tempo seu ordenador primário foi formado por um sistema senhorial escravista, cuja grande característica foi a permanente tentativa de imposição dos valores lusitanos, contraposta com múltiplas formas de resistência, rebeliões, fugas e negociações exercitadas pelos povos e segmentos sociais dominados.

Entretanto, essa realidade social, própria da sociedade açucareira, marcada por riqueza e ostentação esvaeceu a partir do momento da descoberta e exportação do petróleo, marco de ruptura dos antigos padrões de comportamento prestígio, poder e relações na sociedade baiana. Porém, as limitações dos espaços onde se produz petróleo e onde foram construídas refinarias e outras estruturas ligadas a sua exploração, transformação e armazenamento definiram desequilíbrios socioeconômicos, pois nem todos os municípios do Recôncavo se beneficiaram dessas atividades econômicas. Assim, podemos identificar uma gama bastante diversificada de atividades econômicas e de inserções no mercado: municípios que vivem basicamente do turismo, outros de pesca, uns que se beneficiam dos *royaltes* do petróleo, mais alguns que se constituem em centros produtores agrícolas de açúcar, tabaco, dendê, mandioca e alimentos, núcleos de pecuária, centros com vocação comercial, e alguns com incursões em termos industriais.

Neste cenário regional tão densamente povoado, rico em tradições culturais, bens patrimoniais inestimáveis e que busca renovar-se e reencontrar seu antigo poder, brilho e prestígio é que nasce a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Os Centros

A UFRB tem sua estrutura definida por Centro de Ciências, nucleando-se as áreas temáticas, reconhecidas pela comunidade acadêmica. Esses Centros foram criados com base numa visão administrativa sempre integrativa, multifuncional e multidisciplinar, as quais desenvolvem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como princípios:

- a) a organicidade das ações;
- b) o cultivo das áreas temáticas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações;
- c) a integração temática entre os Centros;
- d) o enfoque em estudos que abordam, preferencialmente, o Recôncavo como região de aprendizagem.

Os Centros de Ciências para o desenvolvimento das suas atividades-fins são estruturados em colegiados e núcleos de pesquisa e extensão.

A estrutura da UFRB conta com os seguintes Centros: Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas; Centro de Artes, Humanidades e Letras; Centro de Formação de Professores; Centro de Ciências Tecnológicas e Exatas; Centro de Ciências da Saúde.

Campus de Cachoeira

As sedes dos municípios de Cachoeira e São Félix formam um lindo complexo urbano separados pelo Rio Paraguaçu. A ligação ocorre pela histórica e bela ponte D. Pedro II inaugurada no século XIX.

Cachoeira teve origem numa fazenda criada por Diogo Álvares Correia, o [Caramuru](#), no final do século XVI. Em [1674](#), foi criada a freguesia de *Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira* que, em 1693, foi elevada a vila e conselho. Foi elevada a cidade em [13 de março de 1837](#), com o título de [Heróica Cidade de Cachoeira](#). Sua população era estimada em 31.071 habitantes e seu território compreende 398 km².

Graças a seu rico patrimônio arquitetônico e paisagístico dos mais importantes da América Latina, converteu-se em Monumento Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), conforme o Decreto n.º 68.045, de janeiro de 1971.

Trajatória e história do Curso de Graduação em Museologia na UFRB

A criação do Curso de Graduação em Museologia no Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB está vinculada ao papel exercido pela cidade de Cachoeira na Região do Recôncavo. Elevada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, à categoria de Monumento Nacional em 1971, a cidade de Cachoeira, sede do Centro de Artes, Humanidades e Letras, é entendida na perspectiva museológica como um museu a céu aberto. Afora a categoria de Monumento Nacional, a cultura

local fortemente marcada pela matriz africana é aspecto dos mais relevantes para o entendimento da cultura e do patrimônio como fatores de desenvolvimento e afirmação das identidades locais.

A Museologia brasileira pode ser compreendida a partir da seguinte interface dentro do âmbito acadêmico, do mundo de trabalho e sociedade:

- 1) Formação Acadêmica - Bacharelado.
- 2) Atuação Profissional - Museólogo. Em 1984 foi reconhecida a profissão de Museólogo através da Lei nº. 7287 sendo a mesma regulamentada pelo Decreto nº. 91.775, de 15 de novembro de 1985.
- 3) Política Pública (Política Nacional de Museus, DEMU/IPHAN) e Âmbito Internacional (ICOM/ICOFOM)

Avaliar a Museologia nestes três aspectos é fundamental para a compreensão de sua inserção no âmbito acadêmico, no mundo de trabalho bem como sua inserção junto à sociedade através de políticas públicas nas quais se desenvolve a ação museológica.

É também importante destacar as especificidades destes três aspectos bem como situá-los em seus contextos de surgimento, desenvolvimento e atualidade. Assim, procura-se oferecer subsídios para as escolhas que justificam a presente Proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia da UFRB.

Formação Acadêmica: O Bacharel em Museologia

Em âmbito acadêmico, a história da Museologia é bastante recente. O Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UNIRIO, forma Bacharéis em Museologia desde 1979, data em que a UNIRIO foi criada através da união das Faculdades isoladas do Rio de Janeiro.

Já o Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia, UFBA, foi criado também na década de 70 e forma bacharéis em Museologia com Habilitação em Museus de História e Museus de Arte. Reconhecido pelo Decreto nº. 83/327 de 16/04/1979. Base Legal: Parecer n.º 61/169 e Resolução n.º 14, de fevereiro de 1970, do C.F.E.

Este âmbito acadêmico, ainda que restrito, fornece subsídios para análise do desenvolvimento da Museologia como conhecimento no Ensino Superior. Estes dois Cursos de Graduação em Museologia têm sua criação e desenvolvimento associados a contextos bastante distintos ainda que o Curso de Museologia da UNIRIO possa ser considerado como deflagrador do Curso da UFBA.

O Curso de Museologia da UNIRIO tem seus antecedentes no Curso de Museus implantado como curso técnico em 1932 e idealizado por Gustavo Barrosoⁱⁱ. O Curso de Museus somente pode ser avaliado de forma conjunta à criação do Museu Histórico Nacional em 1922.

O crescimento do número de museus associado à carência de profissionais para atuar nos mesmos certamente foi fator para a criação do Curso de Museus. Por outro lado, havia a necessidade em formar profissionais habilitados para atuação no próprio Museu Histórico Nacional.

Na década de 40 o Curso de Museus foi reconhecido como curso de nível superior. As disciplinas oferecidas visavam habilitar o profissional tendo em vista a existência de coleções específicas do Museu Histórico Nacional, tais como Heráldica, Filatelia, Numismática entre outras. Disciplinas de caráter mais humanístico tais como História, tanto do Brasil como da Civilização bem como História da Arte eram oferecidas de forma vinculada à própria vocação do Museu Histórico Nacional, tanto do ponto de vista de sua ideologia quanto da própria visão de História de Gustavo Barroso que buscava associar o Curso de Museus a um projeto maior de construção da memória nacional.

A disciplina Introdução à Técnica de Museus, lecionada pelo próprio Gustavo Barroso como Diretor do Museu Histórico Nacional e Diretor do Curso de Museus pode ser considerada a espinha dorsal para o desenvolvimento de uma metodologia específica para a Museologia.

Vale notar que este conhecimento acumulado na disciplina Introdução à Técnica de Museus foi publicado em obra de 2 volumes com o mesmo título sendo considerada leitura obrigatória para os profissionais museólogos até a década de 70. Incluía conhecimento na área de conservação, classificação e documentação, bem como museografia aí incluída expografia. Este momento de desenvolvimento da Museologia está diretamente associado à prática museal, ou seja, à prática na instituição museu.

Em 1943, por determinação do Ministro de Estado de Educação e Saúde os certificados de conclusão do Curso de Museus passaram a ser registrados na Diretoria de Ensino Superior. Em 1944 teve seu regulamento aprovado pelo Decreto nº. 66689/44 que fixou seus objetivos:

- a) preparar pessoal habilitado e exercer a profissão de conservador de Museus Históricos ou artísticos, ou de instituição análogas;
- b) transmitir conhecimentos especializados sobre assuntos históricos e artísticos ligados as atividades dos museus;
- c) incentivar o interesse pelo estudo da história e da arte Nacional.

Em 1945 a duração do curso passou para 3 anos e em 1951 a Universidade do Brasil (atual UFRJ), reconheceu seu "alto valor" conferindo-lhe mandato universitário e a partir deste ano passou a registrar os diplomas dos formandos em Museologia.

Em 1966 foram criadas as habilidades para museus de história e de arte. Obedecendo aos critérios estabelecidos pela lei de Diretrizes e Bases da Educação foi criada a resolução nº 14/70 que passou a fixar o currículo mínimo do Curso com 4 habilitações: Museus de História, de Arte, de Ciências e Escolares Polivalentes e em

1974 a duração do curso foi ampliada para 4 anos.

Através de Decreto Presidencial em 1977 o Curso de Museologia foi encampado pela FEFIEG mais tarde FEFIERJ, passando a integrar o Conjunto Universitário das faculdades Isoladas do Estado do Rio de Janeiro. Pelo Decreto Lei nº. 6655 de 5 de julho de 1979 a FEFIERJ foi transferida em Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Curso foi transferido das dependências do Museu Histórico Nacional, onde funcionava desde 1932, para prédio próprio no Bairro da Urca na cidade do Rio de Janeiro.

Após a criação da UNIRIO e transferência do Curso de Museologia para a mesma em 1979 houve certamente a necessidade de adequar esta formação bastante associada à prática museal com uma formação acadêmica, estimulando o diálogo da Museologia com outras áreas do conhecimento como Filosofia, Antropologia, História entre outras. Segundo Gabriella Pantigoso:

“A partir de 1985, a Departamentalização do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO e a divisão do Curso em disciplinas alocadas a departamentos, possibilitaram que o currículo fosse repensado de modo a favorecer ao aluno uma formação compatível para com os sistemas contemporâneos de pensamento, visando a formação mais adequada ao desempenho da profissão nos diversos setores do mercado de trabalho.”ⁱⁱⁱ

A produção teórica na área se intensifica no Brasil neste momento, fruto das inquietações e na década de 80 a produção já é bastante relevante ainda que restrita em sua circulação. Discute-se o estatuto da Museologia como ciência, sua caracterização e interface com outras áreas de conhecimento, notadamente a área de ciência da informação e ciências humanas.

Neste contexto, é importante frisar a criação do Curso de Especialização em Museologia na Universidade de São Paulo (USP) pela socióloga Waldisa Rússio. As discussões acentuaram-se tendo como referência o conceito de fato social, herdado das ciências sociais, para a discussão do fato museal. O Curso de Especialização em Museologia da USP significou um espaço de formação de especialistas em Museologia bem como espaço de debates para a própria Museologia.

Em relação ao Curso de Graduação da UFBA sabemos que em seu início contou com a participação de professores egressos do Curso de Museus e outros intelectuais baianos, e tem sua criação vinculada também à existência de museus com coleções bastante específicas com é o caso da criação do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e o Museu de Arte Sacra. Valentim Calderón foi o idealizador do Curso de Graduação em Museologia da UFBA e a idéia de formar profissionais habilitados a atuar em museus específicos parece estar na base da criação do Curso de Museologia da UFBA como havia acontecido quase 40 anos antes em relação ao Curso de Museus do Museu Histórico Nacional em 1932.

Os dois Cursos de Graduação em Museologia, tanto o da UNIRIO quanto o da UFBA passaram por reformas curriculares recentemente. A UNIRIO teve proposta de Reforma Curricular aprovada em 1996 e está implementando, no momento, nova matriz curricular.

Segundo Pantigoso:

“Em 1996, teve início a reformulação curricular que estabeleceu novos marcos referenciais que levaram em consideração as seguintes relações: -Homem e universo; - Memória, sociedade e produção; - museu, Memória e Patrimônio; - museu e sociedade; - Museologia aplicada.”^{iv}

Da mesma forma, a UFBA também finaliza suas reformulação curricular. As matrizes disponibilizadas pela UNIRIO e pela da UFBA oferecem um quadro para discussões e avaliações que levam a uma melhor compreensão do perfil do Bacharel em Museologia que tem se diplomado nos últimos 30 anos.

A atualidade da Museologia em âmbito acadêmico

O interesse pela Museologia bem como pela temática da preservação do patrimônio e da memória tem crescido nos últimos anos. Assiste-se à criação de novos Cursos de Museologia em diversos níveis, tanto técnico, quanto de Graduação, Especialização e Mestrado.

Nos últimos dez (10) anos o número de Cursos de Graduação em Museologia no Brasil subiu de dois (2) para 17 (dezessete), um avanço significativo que aponta para a valorização do campo museal e para o entendimento da importância dos museus e da Museologia, algo que se reflete na valorização para a qualificação de seus profissionais.

Além dos já citados Curso de Graduação em Museologia da UNIRIO e da UFBA é importante destacar:

- Curso de Graduação em Museologia - Universidade Federal de Pelotas, UFPel, no Rio Grande do Sul, criado em 2006.
- Curso de Graduação em Museologia – Fundação Educacional Barriga Verde, UNIBAVE em Santa Catarina, criado em 2004.
- Curso de Graduação em Museologia – Universidade Federal de Sergipe – UFS, criado em 2006.
- Curso de Graduação em Museologia – Centro Universitário Assunção, UNIFAI, em São Paulo, criado em 2005.
- Curso de Especialização em Patrimônio Cultural e Musealização, PUC Minas, criado em 2005.
- Curso de Graduação em Museologia e Especialização em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
- Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da

Universidade de São Paulo USP/CEMMAE, criado em 1999.

- Curso de Mestrado em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, criado em 2005. O primeiro Mestrado em Museologia do Brasil, criado pela Escola de Museologia da UNIRIO em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST/MCT, possui turmas desde 2006 e turmas de doutorado desde 2011.
- Curso de Graduação em Museologia - Universidade Federal do Pará, UFPA, no estado do Pará, criado em 2009.
- Curso de Graduação em Museologia - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, criado em 2009.
- Curso de Graduação em Museologia - Universidade Federal de Sergipe, UFS, criado em 2007.
- Curso de Graduação em Museologia - Universidade de Brasília, UNB, criado em 2009.
- Curso de Graduação em Museologia - Universidade Federal de Goiás, UFG, criado em 2009.
- Curso de Graduação em Museologia - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, criado em 2010.
- Curso de Graduação em Museologia - Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, criado em 2008. Na mesma universidade, Especialização em Museologia e Sociedade, criado em 2012.
- Curso de Graduação em Museologia - FAECA, Faculdade de Artes e Ciências Bom Bosco, criado em 2012;
- Curso de Graduação em Museologia - UNICASTELO, Universidade Camilo Castelo Branco, criado em 2014.
- Curso de Graduação em Museologia - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, criado em 2014.
- Curso de Pós Graduação Stricu Sensu em Museologia - Universidade Federal da Bahia, UFBA, criado em 2013.
- Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Arte, Patrimônio e Museologia - Universidade Federal do Piauí, UFPI, criado em 2014.
- Curso de Pós Graduação Lato Sensu, MBA em Gestão de Museus - Universidade Cândido Mendes/RJ, criado em 2006.
- Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Museologia - Instituto Singularidades, ISESP, criado em 2014.
- Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Museologia, Colecionismo e Curadoria - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, criado em 2012.
- Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Museologia e Patrimônio Cultural - Claretiano Rede de Educação, criado em 2014.
- Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Museologia, Colecionismo e Curadoria - Faculdade Santa Cruz da Bahia, criado em 2014.

Além destes citados, há outros cursos em nível técnico, com duração de 1 ano.

A estreita relação que se verifica na Museologia entre a formação acadêmica e o exercício da profissão de Museólogo no mundo de trabalho é fator de grande

relevância na presente proposta de Projeto Pedagógico.

As bases, em nível nacional, para estreitar e promover a aderência entre o âmbito acadêmico e o mundo de trabalho na Museologia são a Lei de Regulamentação da Profissão de Museólogo bem como o Código de Ética Profissional, ambos os documentos vinculados ao Conselho Federal de Museologia, COFEM. ^v

Por Lei, segundo o Artigo 3º - São atribuições da profissão de Museólogo:

I - ensinar a matéria Museologia, nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais;

II - planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins;

III - executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus;

IV - solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico;

V - coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico;

VI - planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais;

VII - promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos;

VIII - definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções;

IX - informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior;

X - dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de museologia nas instituições governamentais da administração direta e indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade;

XI - prestar serviços de consultoria e assessoria na área de museologia;

XII - realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como sua autenticidade;

XIII - orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoa das áreas de Museologia e Museografia, como atividades de extensão;

XIV - orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, bem como nelas fazer-se representar.

Art 4º - Para o provimento exercício de cargos e funções técnicas de Museologia na Administração Pública Direta e Indireta e nas empresas privadas, é obrigatória a condição de Museólogo, nos termos definidos na presente Lei.

Parágrafo único - A condição de Museólogo não dispensa a prestação de concurso, quando exigido para provimento do cargo ou função.

Art 5º - Será exigida, igualmente, a comprovação da condição de Museólogo na prática dos atos de assinatura de contrato, termo de posse, inscrição em concurso, pagamento de tributos exigidos para o exercício da profissão e desempenho de quaisquer funções a ela inerentes.

Art 6º - Fica autorizada a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia, como órgãos de registro profissional e de fiscalização do exercício da

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

profissão dentre outras atribuições cabíveis.

A presente proposta de Projeto Pedagógico se pauta ainda na observância dos deveres e proibições fundamentais do Museólogo tais como previstos no Código de Ética Profissional do Museólogo aprovado em Sessão Plenária do Conselho Federal de Museologia de 23 de dezembro de 1992.

Em nível internacional, a presente proposta observa ainda as normatizações previstas para o profissional de museus pelo Conselho Internacional de Museus, ICOM, órgão criado em 1946, vinculado à UNESCO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

CURSO:

Graduação em Museologia

TITULAÇÃO DO EGRESSO:

Bacharel em Museologia

HABILITAÇÃO/ÊNFASE/MODALIDADE: -

VAGAS OFERECIDAS:

50

TURNO DE FUNCIONAMENTO:

Diurno

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

Disciplinas: Obrigatórias: 1972
 Optativas: 408
 Estágio: 128 h
 Monografia: 153 h
 Atividades Complementares: 80 h
 Carga Horária total do Curso: 2741 h

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:

Tempo Mínimo: 8 semestres ou 4 anos
Tempo Máximo: 12 semestres ou 6 anos

FORMA DE INGRESSO:

SISU ENEM, Transferência interna e transferência de portador de diploma

REGIME DE MATRÍCULA: semestral

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: (data de publicação no D.O.U.)

JUSTIFICATIVA

Formulário Nº 03

A Graduação em Museologia justifica-se em razão da formação especializada que contempla atividades de pesquisa, preservação e comunicação relacionadas à diversidade cultural expressa através de bens materiais e imateriais.

Importa também neste caso compreender a situação dos museus no Brasil e no Estado da Bahia bem como apontar a relevância do museólogo atuando na Região do Recôncavo a fim de potencializar a vocação cultural e artística já existente nas comunidades locais e a promoção e incentivo da consciência preservacionista ligada à riqueza patrimonial da região.

Desde a década de 80 o número de museus no Brasil cresceu vertiginosamente, chegando no ano de 2006 a 2.208 unidades segundo os últimos levantamentos do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, DEMU/IPHAN/Minc.

Ainda segundo o Relatório de Gestão 2003/2006 da Política Nacional de Museus, PNM do DEMU/IPHAN/Minc, das 2.208 instituições museológicas mapeadas, 48 estavam fechadas e 29 em processo de implantação. Foi possível ainda constatar uma forte concentração de unidades museológicas nas regiões Sudeste e Sul, com mais de 70% do número total de museus. Neste cenário, o Estado de São Paulo destacou-se com o maior número de instituições museológicas: 366, seguido pelo Rio Grande do Sul com 351 museus. Os estados com menor número de museus estão na Região Norte. Amapá e Roraima, por exemplo, tinham apenas dois museus, localizados em suas capitais.

A pesquisa revela ainda que, dos 5.560 municípios do país, apenas 888 possuíam museus. Isso indica que 15,97% das cidades brasileiras contam com mecanismos de preservação e divulgação de suas identidades e testemunhos materiais. ^{vi}

No caso da Região Nordeste, que nos interessa mais particularmente, foram mapeadas 423 instituições museológicas.

No Estado da Bahia foram contabilizados 80 museus sendo que os museus localizados no interior do estado correspondem a 42,50% (34 museus) enquanto que os da capital alcançaram o percentual de 57,50% (46 museus). Do percentual total pesquisado 60% dos museus pertencem à tutela pública e 40% à tutela privada.

Ainda segundo o Projeto "Perfil dos Museus no Estado da Bahia", foram considerados não museus aquelas instituições que não desenvolvem ação museológica, tais como conservação, documentação, exposição, ação educativa, etc. Essas instituições não entraram no mapeamento em questão. Dentre os muitos dados relevantes da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

revela-se, por exemplo, que 67,50% dos museus no Estado da Bahia não possuem Projeto museológico. O dado em questão está diretamente relacionado à falta de profissional especializado nas instituições museológicas. ^{vii}

A estreita relação que se verifica na Museologia entre a formação acadêmica e o exercício da profissão de Museólogo no mundo de trabalho é fator de grande relevância na presente proposta de Projeto Pedagógico para o Recôncavo da Bahia.

Diante do exposto, justifica-se o Curso de Graduação em Museologia tendo em vista o evidente descompasso entre a riqueza cultural da Região do Recôncavo e a carência de museus e ações museológicas voltadas à pesquisa, divulgação e preservação dessa riqueza com vistas ao desenvolvimento regional.

BASE LEGAL

Formulário Nº 04

Em termos legais a Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia fundamenta-se nos seguintes documentos e legislações, relacionados em ordem cronológica:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (nº. 9.394, de 20/12/1996).
- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação** (Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997).
- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação** (Parecer CNE/CES nº. 583/2001, de 04/04/2001).
- **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia** (Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U; de 09/07/2001).
- **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001** (Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12/12/2001).
- **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais** (Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003).
- **Duração de Cursos Presenciais de Bacharelado** (Parecer CNE/CES nº. 108/2003, de 07/05/2003).
- **Retificação do Parecer CNE/CES 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de Graduação e Bacharelado, na modalidade presencial.** (Parecer CNE/CES nº. 184/2006, de 07/07/2006).
- **Parecer CNE/2007, referente à carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** (Parecer CNE/CES nº 08/2007 aprovado em 31/01/2007).
- **Decreto presidencial nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que vem regulamentar a Lei 11.904/2009, denominada Estatuto de Museus, e a Lei 11.906/2009, de criação do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) – autarquia vinculada ao Ministério da Cultura (MinC).**

Em termos conceituais a Proposta fundamenta-se nos seguintes documentos relacionados em ordem cronológica:

- **Mesa Redonda de Santiago do Chile** (Santiago/Chile, 30/05/1972).
- **Declaração de Quebec** (Quebec, 12/12/1984).
- **Lei que dispõe sobre a Regulamentação da profissão de Museólogo.** (Lei nº. 7.287, de 18/12/1984).
- **Regulamentação da profissão de Museólogo e Autorização para Criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia.** (Decreto nº. 91.775, de 15/10/1985).
- **Declaração de Caracas** (Comitê Venezuelano do ICOM e Organização Regional de Cultura para América Latina e Caribe, fevereiro de 1992).
- **Guias de Currículo para Desenvolvimento Profissional em Museus de ICOM** (International Committee for the Training of Personnel of the International Council of Museum (ICOM), c/o Patrick Boylan, Department of Arts Policy and Management, City University London, Frobisher Crescent; Last revised: 22/02/2003)
- **Código de Ética para Museus – Conselho Internacional de Museus/ICOM** (Revisto e atualizado na 21ª Assembléia Geral, realizada em Seul, Coréia do Sul, em 08/04/2004;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

traduzido em 2005 pelo Comitê Brasileiro do ICOM).

- **Estatutos do ICOM.** (<http://icom.museum>)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
Rubrica: _____

OBJETIVOS

**Formulário
Nº 05**

- Articular a prática profissional e a pesquisa em nível acadêmico com vistas ao fortalecimento da Museologia enquanto área de conhecimento nos diversos níveis.
- Formar profissionais com ética e responsabilidade social para o desenvolvimento de ações museológicas especialmente aquelas que demandem intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação e órgãos de gestão do patrimônio cultural.
- Estimular nos discentes a reflexão, produção e aplicação do conhecimento museológico nos diversos níveis, a saber: técnico, Graduação, Especialização *Lato Sensu* e Mestrado/Doutorado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
Rubrica: _____

PERFIL DO EGRESSO

**Formulário
Nº 06**

O Bacharel egresso do curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia atuará como um profissional cidadão, com capacidade para agir criticamente diante das questões sociais, principalmente às questões relacionadas à preservação do patrimônio tangível e intangível das comunidades, em todas as especificidades que a área comporta, tais como a pesquisa museológica, as técnicas de conservação e de documentação de acervos e a utilização do patrimônio preservado como objeto para a educação.

Ao Bacharel caberá problematizar questões relacionadas à sua área de conhecimento e ao seu campo de atuação, pondo em discussão permanente a função social que executa mantendo um diálogo freqüente com as comunidades onde atua, a fim de encontrar soluções para os problemas que permeiam as ações culturais, e analisar as possibilidades que a museologia poderá oferecer para a democratização da cultura.

Traduz-se como indissociável ao Bacharel em Museologia, as funções técnicas e científicas da Museologia, portanto faz-se necessário ao profissional conhecer os processos teóricos e os métodos da pesquisa museológica, cabendo-lhe ainda saber lidar com as inovações para a preservação dos elementos da cultura material e ter o domínio quanto à metodologia a ser aplicada para a preservação dos bens culturais. Aliar o conhecimento técnico às atividades de pesquisa propiciará ao Bacharel exercer de forma plena o papel de agente preservacionista com respeito à diversidade cultural.

O profissional exercerá de forma autônoma atividades técnicas ou de pesquisa ligadas à área cultural e de preservação do patrimônio, tendo o conhecimento necessário para gerir projetos de políticas públicas culturais. Caberá ainda ao Bacharel em Museologia atuar em atividades de ensino e pesquisa na área acadêmica.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

**Formulário
Nº 07**

Segundo Parecer CNE/CES 492/2001 publicado do DOU de 9/7/2001 divide-se as competências e habilidades em Gerais e Específicas.

1) Gerais:

- a) identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- b) gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- c) desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- d) formular e executar políticas institucionais;
- e) elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- f) desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- g) traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- h) desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- i) responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

2) Específicas

- a) compreender o museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- b) interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- c) intervir de forma responsável nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- d) realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- e) planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

Assim, ressaltam-se ainda como habilidades e competências específicas ao Bacharel em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia:

- f) Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo critérios científicos e interpretativos com vistas ao desenvolvimento da Museologia como área de conhecimento no âmbito acadêmico.
- g) Transitar pelas fronteiras entre a Museologia e outras áreas de conhecimento para desenvolver projetos museológicos.
- h) Pensar o papel do museólogo na atualidade em suas ações específicas e em suas relações interdisciplinares.
- i) Capacidade para relacionar a ação museológica, entendida a partir de seu

caráter de intervenção social, com a promoção integral da cidadania e respeito à pessoa.

- j) Desenvolver as ações e práticas específicas da museologia, considerando as diferenças sociais e às necessidades profissionais de atender a todo e qualquer tipo de público.
- k) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas sobretudo nas instituições museais.
- l) Entender as possibilidades de utilização de objetos e coleções enquanto elementos da cultura material e fonte para a pesquisa científica.
- m) Promover a produção de conhecimento acerca da pluralidade cultural.
- n) Contemplar em seus projetos de pesquisas e na sua atuação profissional debates sobre a diversidade cultural e os meios necessários para intervir junto às identidades culturais.
- o) Ampliar o campo de atuação do museólogo de forma a contemplar elementos representativos dos diversos segmentos socioculturais.
- p) Competência na utilização da informática.
- q) Atuar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

ⁱ Retirado do documento oferecido pela PROGRAD/UFRB no qual é apresentado o histórico de criação da Universidade bem como alguns dados sobre a região do Recôncavo e cidades que abrigam os Centros.

ⁱⁱ Intelectual nascido em Fortaleza, Ceará em 1888 e falecido no Rio de Janeiro em 1959. Foi membro da Academia Brasileira de Letras, integrante da Ação Integralista Brasileira. Publicou mais de cem títulos nas áreas de História militar, Folclore, Museus, História do Brasil, etc.

ⁱⁱⁱ Gabriella Pantigoso, ex Diretora da Escola de Museologia. Extraído do site: www.unirio.br/museologia/historico.

^{iv} Idem.

^v Legislação disponível no sítio do Conselho Federal de Museologia em : www.cofem.org.br

^{vi} Política Nacional de Museus: Relatório de Gestão 2003-206/Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Brasília: Minc/IPHAN/DEMU, 2006, p. 35.

^{vii} Política Nacional de Museus: Programa de Formação e Capacitação em Museologia – Eixo 3/Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais; organizado por Maria Célia Teixeira Moura Santos, Salvador: Minc/IPHAN/DEMU, 2005. (relatório 2003-2005) p. 114-116.

Cadernos de Sociomuseologia nº. 15 – Museologia e patrimônio: documentos fundamentais. Org. Judite Primo, 1999, ULHT

SEM I	SEM II	SEM III	SEM IV	SEM V	SEM VI	SEM VII	SEM VIII
<i>Introdução a Museologia</i> 68 h	Teoria museológica 34 h	Teoria do objeto e coleções 51 h	Antropologia visual 51 h	Expologia 51 h	Educação Patrimonial 51 h	Ação educativa nos museus 51 h	Monografia 102 h
Introdução aos estudos acadêmicos 68h	<i>Informação e documentação museológica</i> 68 h	<i>Introdução à Arqueologia</i> 68 h	Arte Sacra 68 h	Tipologia de museus e Av. de público 68 h	Expografia 51h	Exposição curricular 34 h	<i>Estágio curricular</i> 128h
Oficina de textos 68h	Técnicas e processos artísticos 68 h	Conservação Prev. de Bens Culturais 68 h	Práticas lab de conserv de bens culturais 68 h	Conservação Prev. Aplicada em Bens culturais 34 h	OPTATIVA 5	Gestão museológica 68 h	
Fundamentos de Filosofia 68 h	História da Arte I 68 h	História da Arte II 68 h	Sentido e Forma da Prod. Art no Brasil I 68 h	História da Arte III 68 h	Sentido e Forma da Prod. Art no Brasil II 68h	Pesquisa museológica/ projeto monográfico 51 h	
Sociologia Geral 68 h	Antropologia I 68 h	Tópicos especiais de teoria e metodologia da História 68 h	Hist. do Brasil I 68 h	Antropologia nos museus 68 h	Hist. do Brasil II 68 h	OPTATIVA 6	
	OPTATIVA 1	OPTATIVA 2	OPTATIVA 3	OPTATIVA 4			
340 h	374 h	391 h	391 h	357 h	306 h	272h	230h

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 1972
 CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS 408
 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO 128
 CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES 80
 CARGA HORÁRIA DE MONOGRAFIA 153
CARGA HORÁRIA TOTAL 2741h

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Componentes Curriculares Obrigatórios por Centro

Formulário
Nº 09A

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

Código	Nome	Função	Módulo	Semestr e	Carga Horária				Total/ seman a	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
CAH 186	Introdução à Museologia			1	51	17		68	-----	
CAH 296	Introdução aos estudos acadêmicos			1				68	-----	
CAH 197	Oficina de textos			1				68	-----	
CAH 224	Fundamentos de Filosofia			1				68	-----	
CAH 225	Sociologia Geral			1				68	-----	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CAH 187	Teoria museológica			2				34		Introdução à Museologia
CAH 188	Informação e Documentação museológica			2	51	17		68		Introdução à Museologia
CAH 198	Técnicas e processos artísticos			2				68		-----
CAH 099	História da Arte I			2				68		-----
CAH 104	Antropologia I			2				68		-----
CAH 200	Teoria do objeto e coleções			3				51		Teoria museológica
CAH 189	Introdução à Arqueologia			3	34	34		68		Inf. e Documentação Museológica
CAH 202	Conservação Preventiva de Bens Culturais			3				68		Introdução à Museologia
CAH 100	História da Arte II			3				68		História da Arte I
CAH 203	Tópicos especiais de Teoria e metodologia da História			3				68		-----
CAH 205	Antropologia visual			4				51		Antropologia I
CAH	Arte Sacra			4				68		-----

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

190										
CAH 206	Práticas laboratoriais de conservação de bens culturais			4	17	51		68		Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 196	Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil I			4				68		-----
CAH 195	História do Brasil I			4				68		-----
CAH 208	Tipologia de museus e avaliação de público			5				68		Introdução à Museologia
CAH 211	Conservação Preventiva Aplicada em bens culturais			5	17	17		34		Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 209	História da Arte III			5				68		História da Arte II
CAH 194	Antropologia nos museus			5				68		Antropologia I Introdução à Museologia
CAH 213	Educação Patrimonial			7	34	17		51		Introdução à Museologia
CAH 210	Expologia			5				51		Tipologia de Museus e Avaliação de Público
CAH 215	Sentido e Forma da produção Artística no Brasil II			6				68		Sentido e Forma da prod. Artística no Brasil I
CAH 165	História do Brasil II			6				68		História do Brasil I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CAH 217	Ação Educativa nos museus			6	34	17		51		Introdução à Museologia
CAH 214	Expografia			6	17	34		51		Expologia
CAH 219	Gestão Museológica			7				68		Introdução à Museologia
CAH 220	Pesquisa museológica/projeto monográfico			7				51		Todas as obrigatórias de conhecimento específico
CAH 218	Exposição Curricular			7		34		34		Expologia e Expografia
CAH 222	Monografia			8				102		Todas as obrigatórias de conhecimento específico
CAH 223	Estágio curricular			8				128		Todas as obrigatórias de conhecimento específico

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Componentes Curriculares Optativos por Centro

Formulário
Nº 09B

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

Código	Nome	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	E	Total		
CAH 201	Museologia, memória e patrimônio						51		Teoria museológica
CAH 229	Práticas e políticas patrimoniais no Brasil						51		-----
CAH 262	Tópicos Especiais em Museologia I						68		Introdução à Museologia
CAH 263	Tópicos Especiais em Museologia II						68		Introdução à Museologia
CAH 264	Museologia aplicada a acervos I			34	17		51		Inf. e doc. museológica Conservação Preventiva de Bens culturais
CAH 265	Museologia aplicada a acervos II			34	17		51		Inf. e doc. museológica Conservação Preventiva de Bens culturais
CAH 266	Introdução às Técnicas de Restauro de Obras de Arte			17	17		34		Introdução à Museologia Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 267	Introdução às Técnicas de Restauro de material Têxtil			17	17		34		Introdução à Museologia Conservação Preventiva de Bens Culturais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

 Rubrica:

CAH 268	Introdução às Técnicas de Restauro de mídias magnéticas			17	17		34		Introdução à Museologia Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 269	Introdução às Técnicas de Restauro de Madeira			17	17		34		Introdução à Museologia Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 270	Introdução às Técnicas de Restauro de papel			17	17		34		Introdução à Museologia Conservação Preventiva de Bens Culturais
CAH 271	Arqueologia Brasileira						68		Introdução à Arqueologia
CAH 272	Antropologia Afro Americana						68		-----
CAH 273	Introdução à Etnomusicologia						68		-----
CAH 205	Antropologia visual						68		-----
CAH 145	Etnologia no Brasil						68		-----
CAH 274	Antropologia urbana						68		-----
CAH 364	Formação Econômica do Brasil						--		
CAH 216	Histórica Econômica Geral						--		
CAH 359	Economia Brasileira Contemporânea						--		
CAH 372	História do pensamento econômico						--		
CAH 279	Sociologia do Trabalho						68		-----
CAH 280	História Cultural						68		
CAH 281	Tópicos especiais em História da Arte						68		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CAH 282	Arquitetura de Museus						68		
CAH 283	Teorias da Globalização						68		-----
CAH 392	Sociologia da Cultura						68		-----
CAH 208	Tipologia de museus e avaliação de público						68		-----
CAH 390	Economia da Cultura						--		
CAH 391	Políticas culturais						--		
CAH 310	Teorias da cultura						--		
CAH 139	Cultura Brasileira						--		
CAH 141	Cultura baiana						--		
CAH 290	Comunicação nos movimentos sociais						68		
CAH 316	Comunicação e política						--		
CAH 292	Teorias da comunicação						68		
CAH 366	História das Ciências						--		
CAH 294	História e Cultura Afrobrasileira						68		-----
CAH 295	História Geral da Arte						68		-----
CAH 199	Política brasileira contemporânea						68		-----
CAH 204	Poder político na Bahia contemporânea II						68		-----
CAH 207	História e Cultura Popular						68		-----
CAH 212	História, Memória e Oralidade						68		-----
CAH 216	História Econômica						68		-----
CAH 221	Estudos de Religião na Bahia						68		-----

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CAH 128	História de Portugal						68		-----
CAH052	Narrativas Audiovisuais						68		-----
CAH113	Estética I						68		-----
CAH463	Direitos Humanos						68		-----
CAH464	Educação e espaços não formais de aprendizagem						68		-----
CAH469	Infância, adolescência e cidadania						68		-----
CAH470	Movimentos sociais e cidadania						68		-----
CAH506	Cinema e Música						68		-----
CAH507	Interpretação dos centros históricos						68		-----
CAH508	Pré- história geral						68		-----
CAH509	Maquetes e protótipos						68		-----
CAH510	Fundamentos de museologia						68		-----
CAH511	Design gráfico para museus						68		-----
CAH512	Documentação e gestão museológica de cultura imaterial						34		-----
CAH513	Ética e relações de cidadania						34		-----
CAH514	Estudos sociais, históricos e culturais da educação						34		-----
CAH515	Arqueologia histórica						34		-----
CAH516	Fundamentos teóricos da arqueologia						68		-----

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CAH517	Análise de coleções arqueológicas						34		-----
CAH518	Procedimentos de campo em arqueologia						68		-----
CAH519	Arqueologia de populações de origem africana						34		-----
CAH520	Conservação e restauração de acervos documentais						68		-----
CAH521	Organização e documentação de acervos fotográficos						34		-----
CAH525	Arquitetura de teatros						68		-----
CAH553	DJ						68		-----
CAH562	Tópicos especiais em antropologia II						68		-----
CAH563	Tópicos especiais em sociologia II						68		-----
CAH565	Etnologia e história dos povos indígenas						68		-----
CAH587	Conservação e restauro em meios eletrônicos						68		-----
CAH645	Antropologia do negro no brasil						68		-----
CAH666	Tópicos especiais em cinema						68		-----
CAH689	Introdução a paleontologia						68		-----
CAH773	Cenografia e exposição						34		-----
CAH774	Normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos						68		-----
CAH775	Introdução ao desenho técnico e						34		-----

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

	arquitetônico								
CAH786	Concepções e práticas curatoriais						68		-----

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Formação de Professores - CFP

Código	Nome	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
				T	P	E	Total		
CFP247	Libras						68		-----

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Integralização por Semestres

**Formulário
 Nº 09C**

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Introdução à Museologia	68		Obrigatória	-----
Introdução aos estudos acadêmicos	68		Obrigatória	-----
Oficina de textos	68		Obrigatória	-----
Fundamentos de Filosofia	68		Obrigatória	-----
Sociologia Geral	68		Obrigatória	-----
Total: 340 horas				

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

 Rubrica:

2º SEMESTRE				
Teoria museológica	34		Obrigatória	Introdução à Museologia
Informação e Documentação museológica	68		Obrigatória	Introdução à Museologia
Técnicas e processos artísticos	68		Obrigatória	-----
História da Arte I	68		Obrigatória	-----
Antropologia I	68		Obrigatória	-----
OPTATIVA 1	68		Optativa	
Total: 374 horas				

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
Teoria do objeto e coleções	51		Obrigatória	Teoria museológica
Introdução à Arqueologia	68		Obrigatória	-----
Conservação Preventiva de Bens Culturais	68		Obrigatória	Introdução à Museologia
História da Arte II	68		Obrigatória	História da Arte I
Tópicos especiais de Teoria e metodologia da História	68		Obrigatória	-----
OPTATIVA 2	68		Optativa	
Total: 391 horas				
4º SEMESTRE				
Antropologia visual	51		Obrigatória	Antropologia I
Arte Sacra	68		Obrigatória	-----

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

 Rubrica:

Práticas laboratoriais de conservação de bens culturais	68		Obrigatória	Conservação Preventiva de Bens Culturais
Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil I	68		Obrigatória	-----
História do Brasil I	68		Obrigatória	-----
OPTATIVA 3	68		Optativa	
Total: 391 horas				

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5º SEMESTRE				
Tipologia de museus e avaliação de público	68		Obrigatória	Introdução à Museologia
Conservação Preventiva Aplicada em bens culturais	34		Obrigatória	Conservação Preventiva de Bens Culturais
História da Arte III	68		Obrigatória	História da Arte II
Antropologia nos museus	68		Obrigatória	Antropologia I Introdução à Museologia
Expologia	51		Obrigatória	Tipologia de Museus e Avaliação de Público
OPTATIVA 4	68		Optativa	
Total: 357 horas				
6º SEMESTRE				
Educação Patrimonial	51		Obrigatória	Introdução à Museologia
Expografia	51		Obrigatória	Expologia
Sentido e Forma da produção Artística no Brasil II	68		Obrigatória	Sentido e Forma da prod.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

				Artística no Brasil I
História do Brasil II	68		Obrigatória	História do Brasil I
OPTATIVA 5	68		Optativa	
Total: 306 horas				

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
7º SEMESTRE				
Ação educativa nos museus	51		Obrigatória	Introdução à Museologia
Exposição Curricular	34		Obrigatória	Expologia e Expografia
Gestão Museológica	68		Obrigatória	Introdução à Museologia
Pesquisa museológica/projeto monográfico	51		Obrigatória	Todas as obrigatórias de conhecimento específico
OPTATIVA 6	68		Optativa	
Total: 272 horas				
8º SEMESTRE				
Monografia	102		Obrigatória	Todas as obrigatórias de conhecimento específico
Estágio curricular	128		Obrigatória	Todas as obrigatórias de conhecimento específico
Total: 230 horas				
Total Geral: 2661 horas				

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2661 horas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

(excluídas as 80 horas relativas às Atividades Complementares)

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Formulário Nº 10

1. Considerando um percurso ideal, os alunos cursarão no 1º semestre um número maior de disciplinas consideradas Áreas Afins (AF), a fim de que se estabeleça uma base de conhecimentos com ênfase, desde o início, em perspectiva interdisciplinar. A disciplina de conhecimento específico (CE) é considerada pré-requisito para outras de conhecimento específico nos próximos semestres. Todas são obrigatórias. A partir do 2º semestre e até o 7º semestre mesclam-se disciplinas obrigatórias de conteúdo específico e áreas afins e cresce a oferta de disciplinas optativas, tanto de conhecimento específico quanto de áreas afins com a expectativa de que os alunos tenham possibilidades amplas e flexibilidade quanto a interesses dentro do campo museológico. A partir do 5º semestre o Curso ganha um caráter mais aplicado com disciplina de Expografia, com exposição curricular e maior número de optativas. No 8º semestre privilegia-se a disciplina de Projeto de Pesquisa museológica/Monografia como disciplina obrigatória e disciplinas do tipo optativo e obrigatório. Por fim, no 8º período, o aluno deverá dedicar-se à elaboração da Monografia sob orientação do professor orientador bem como a integralização do estágio curricular.
2. A escolha dos componentes optativos será livre e poderá seguir duas linhas principais: privilegiar a interdisciplinaridade com outros cursos, permitindo assim a construção do conhecimento museológico a partir de uma formação mais generalista; ou privilegiar as disciplinas do campo museológico, tendo como base as seguintes linhas de pesquisa/interesse: Teoria museológica; Museologia e Patrimônio; Museologia aplicada e Museologia e comunicação.
3. Será requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Museologia da UFRB e obtenção do Grau de Bacharel em Museologia, a concepção e montagem de Exposição Curricular a ser desenvolvida no 7º período sob nome da disciplina Exposição curricular. Esta disciplina tem como pré-requisitos as disciplinas Expologia e Expografia. A Exposição Curricular deverá ser concebida e apresentada pela turma e não individualmente.
4. Será requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Museologia da UFRB e obtenção do Grau de Bacharel em Museologia a apresentação e defesa oral de uma Monografia, no 8º período, perante uma Comissão constituída por 3 professores, sendo

um deles o orientador. O aluno deverá, ao cursar a disciplina Pesquisa museológica/Projeto monográfico no 7º período, definir o objeto de estudo da monografia em consonância com as linhas de interesse/pesquisa definidas no item 2 das Normas aqui apresentadas. Deverá ainda definir orientador bem como apresentar o Projeto de Monografia ao professor orientador e ao professor da disciplina. A Monografia poderá estar relacionada ao Estágio Curricular, na medida em que o tema escolhido possa ser desenvolvido no próprio Estágio.

5. Será requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Museologia da UFRB e obtenção do Grau de Bacharel em Museologia o Estágio Curricular com carga horária de cento e vinte oito horas (128h), definidas em sua totalidade a partir de uma soma ideal de oito horas (8h) semanais de atividades. O estágio curricular contará com a orientação supervisionada do professor responsável pelo estágio. O estágio poderá ser feito a partir do 4º semestre, em instituição conveniada com a UFRB e o Curso de Graduação em Museologia e poderá ser remunerado ou não. O aluno deverá realizar dois (2) relatórios parciais e um (1) relatório final referentes às atividades desenvolvidas no estágio e que servirão como avaliação.
6. As Atividades Complementares, perfazendo um total de oitenta horas (80h), calculadas tomando-se por base dez (10) horas semestrais – embora se espera e recomenda-se que ultrapassem esse quantitativo – se constituirão no aproveitamento de estudos e práticas na área museológica e áreas afins realizadas ao longo de todo o Curso desde que comprovadas tais como: monitorias, cursos livres, cursos seqüenciais, participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos e quaisquer outras atividades similares de cunho educacional e/ou cultural e científico.
7. O Curso funcionará, para a oferta de disciplinas obrigatórias, em turmas organizadas a partir do semestre de ingresso, formadas por no máximo 40 alunos, no turno diurno, períodos matutino e vespertino com duração de 04 a 06 horas-aula diárias para cada período.
8. As disciplinas optativas serão oferecidas no turno de funcionamento do Curso, ou seja, diurno.
9. O Colegiado de Graduação em Museologia, de forma integrada com o Centro de Artes, Humanidades e Letras, realizará atividades periódicas de avaliação de Curso e orientará os alunos na sua trajetória curricular, estimulando a integração e o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		Formulário Nº 11
Nome e código do componente curricular:		Centro:
Introdução à Museologia CAH 186		CAHL
		Carga horária: 68 h/a 4 CR 3T 1P
Modalidade	Função:	Natureza:
(disciplina ou atividade)	(básica ou profissional)	(obrigatória ou optativa)
Pré-requisito:		Módulo de alunos:
-----		40
<p>Ementa: Introdução aos principais conceitos, temas e campos de atuação da Museologia através da compreensão do surgimento e desenvolvimento da idéia de museu, pontuando o caso brasileiro. Ênfase para a compreensão da Museologia científico-disciplinar até a metade do século XX.</p> <p>Básica SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo, Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos). Cartas Patrimoniais. org. Isabelle Cury. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2ª edição rev. E aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e exposição. São Paulo: Annablume, 2005. Capítulo I: O campo de atuação da Museologia. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no século XX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2004.</p> <p>Complementar LOPES, Maria Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica. Os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo : Hucitec, 1995. Política Nacional de museus: relatório de gestão 2003-2006/ Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Brasília: Minc/IPHAN/DEMU, 2006. Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 35, 2003.</p>		

Nome e código do componente curricular: Teoria museológica CAH 187		Centro: CAHL	Carga horária: 34 h/a 2 CR 2 T
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Introdução à Museologia		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Introdução aos referenciais teóricos da Museologia da metade do século XX à atualidade. Criação do ICOM e do ICOFOM. Principais Cartas, documentos e movimentos museológicos.</p> <p>Básica CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005. RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993. SANTOS, Myriam Sepúlveda. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003. PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003 HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Ediciones Trea. 2006.</p> <p>Complementar FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Graal, 2008. MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Edições 70, 2000. LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: EDUSP, 1999. 286p. BERMAM, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Companhia das Letras, 1986. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Paz e Terra, 2008.</p> <p>Suplementar Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 33, 2001. BRUNO, Cristina. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. Cadernos de Sociomuseologia/ n 10; ULHT, 1997; Lisboa, Portugal. PRIMO, Judite. Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais – Organização e Apresentação. Cadernos de Sociomuseologia/ nº 15, Págs.189-191; ULHT, 1999; Lisboa, Portugal. Resposta de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. In: Cadernos de Sociomuseologia/págs. 05-23; UHLT, 1996; Lisboa, Portugal.</p>			

Nome e código do componente curricular: Teoria do objeto e coleções CAH 200		Centro: CAHL	Carga horária: 51 h/a 3 CR 3 T
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Museologia I – Teoria museológica		40	
<p>Ementa: Teoria do objeto: desfuncionalização, interpretação, resignificação, recortes, tipologias, escolhas, materialidade/não materialidade/virtualidade. Objetos/ coleções: colecionismo como prática social e construção discursiva. Semiologia e Museologia.</p> <p>Básica BAUDRILLARD, J. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2006. MOLES, A. Teoria dos objetos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972. RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapeçó: Argos, 2004. PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003. GUERRA, J. Wilton. Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira. vol 5. Edusp, 2007. GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: DEMU/IPHAN/MINC, 2007, 256p.</p> <p>Complementar ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa, 1996. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Anablumme, 2003. GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. Horizontes Antropológicos, vol. 11, nº 23. Porto Alegre Jan./Jun 2005. (http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832005000100002&script=sci_arttext). MOLES, A. O Kitsch. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p>			

Nome e código do componente curricular: Tipologia de Museus e Avaliação de Público CAH 208		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: básica	Natureza: Obrigatória/Optativa	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Ementa: Pesquisa de público dos museus em suas diversas tipologias. Inclui análise de instrumentos para a pesquisa de qualidade em instituições da área cultural, histórico dos estudos de público e avaliação da comunicação museológica.</p> <p>Básica Berger, John. Modos de ver. Gustavo Gili, São Paulo, 1999. Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003. Coelho Neto, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. Iluminuras, 2004. Cury, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação. Annablume, São Paulo, 2005. Santos. Myriam Sepúlveda. A escrita do passado em museus históricos. Garamond, São Paulo, 2007.</p> <p>Complementar Baudrillard, Jean. O sistema dos objetos, São Paulo, Perspectiva, 1973. Dorta, Sonia; Cury, Marília Xavier. A plumária indígena brasileira no Museu de arqueologia e Etnologia. EDUSP, São Paulo, 2000. Lopes, M. Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus as ciências. Hucitec. São Paulo, 1997. Gonçalves, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século. EDUSP, São Paulo, 2004. Koninck, Thomas de. A nova ignorância e o problema da cultura. Lisboa. Edições 70, 2003. Malraux, André. O museu imaginário. Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000. Ortiz, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Brasiliense, São Paulo, 1998. Rodrigues, Adriano Duarte. Estratégias de comunicação. Brochura, Lisboa, 1997. Rubin, Linda (org.) Organização e Produção da Cultura. EDUFBA, Salvador; FACOM/CULT, 2005.</p>			

Nome e código do componente curricular: Arte Sacra CAH190		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Estudo da cultura material religiosa através da iconografia e da semiótica. Abordagem dos processos históricos. Inclui técnicas e simbologias de objetos sacros.</p> <p>Básica Ávila, Affonso (org). Barroco – Teoria e Análise. Editora Perspectiva. CBMM, São Paulo, 1987. Freire, Luiz Alberto Ribeiro. Talha Neoclássica na Bahia. Versal Editores, Rio de Janeiro, 2006. Panofsky, Erwin. Estudos de Iconologia. Lisboa, Estampa, 1995 Coelho, Beatriz. Devoção e Arte: Imaginária em Minas Gerais, EDUSP, São Paulo, 2005 Oliveira, Myriam, Andrade. O Rococó religioso no Brasil: antecedentes, Cosac & Naify, São Paulo 2003</p> <p>Complementar Argan, Giulio Carlo. Imagem e Persuasão: sobre o Barroco, Companhia das Letras, Rio de Janeiro, 2004 Janson, H. W. História Geral da Arte – 3 vols. Martins Fontes. São Paulo, 2001. Julião, Letícia. Pesquisa Histórica no Museu; In: Caderno de Diretrizes Museológicas. Ministério da Cultura. Brasília, 2006. Lody, Raul. Dicionário de arte sacra e técnicas Afro-brasileiras. Pallas, Rio de Janeiro, 2003. Loredó, Wanda Martins. Iconografia Religiosa; Dicionário Prático de identificação. Pluri Edições, 2002</p>			

Nome e código do componente curricular: Conservação Preventiva de Bens Culturais CAH 202		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Introdução a Museologia		40	
<p>Ementa: Noções básicas dos procedimentos, métodos e equipamentos de conservação preventiva de acervos que compõem a museologia contemporânea em países de clima tropical.</p> <p>Básica MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Baviacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978. MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001. RIVIERI, Georges H., La Museologia: Curso de Museologia Caderno de diretrizes museológicas 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002</p> <p>Complementar MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE) Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006. p.108-133 SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995</p> <p>Manuais Produtos para iluminação geral. Catálogo da OSRAM - Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade - Equipamentos de medição Manuais de funcionamento dos equipamentos ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias</p>			

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados
 Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Manual do Ministério da Cultura/FUNARTE

Textos

Arquitetura e Controle Ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza.
 Rio de Janeiro, 1998. (Textos)
 SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos / Regina Abreu, Mario Chagas (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
 ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autónoma de Puebla
 Comunicação Técnica 2. Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória. Rio de Janeiro, 1998
 SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades, s.l.: Autêntica, 2001

Nome e código do componente curricular: Práticas laboratoriais de Conservação Preventiva em Bens Culturais CAH 206		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Conservação Preventiva de Bens Culturais		40	
Ementa: Manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e recursos empregados na conservação museológica, através de práticas laboratoriais.			
Básica			
MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Babilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978. MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001. RIVIERI, Georges H., La Museologia: Curso de Museologia Caderno de diretrizes museológicas 1. Secretaria de Estado da Cultura.			

Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002

Complementar

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)

Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006. p.108-133

SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995

Manuais

Produtos para iluminação geral. Catálogo da OSRAM

- Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade

- Equipamentos de medição

Manuais de funcionamento dos equipamentos

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados

Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Manual do Ministério da Cultura/FUNARTE

Textos

Arquitetura e Controle Ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza.

Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos,

DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 2006

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos / Regina Abreu, Mario Chagas (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ALARCON, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária.

Universidade Autónoma de Puebla

Comunicação Técnica 2. Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória. Rio de Janeiro, 1998

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades, s.l.: Autêntica, 2001

TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS - UNB, 2004

Nome e código do componente curricular: Conservação Preventiva aplicada em Bens Culturais CAH 211		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito: Conservação Preventiva de Bens Culturais Práticas Laboratoriais de Conservação Preventiva em Bens Culturais		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Relação teoria x prática entre os conceitos de conservação preventiva, suas formas de manipulação e aplicabilidade em instituições de acervos museológicos.</p> <p>Básica MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bavilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978. MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001. RIVIERI, Georges H., La Museologia: Curso de Museologia Caderno de diretrizes museológicas 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002</p> <p>Complementar MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE) Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006. p.108-133 SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995</p> <p>Manuais Produtos para iluminação geral. Catálogo da OSRAM - Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade - Equipamentos de medição Manuais de funcionamento dos equipamentos ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados
Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Manual do Ministério da Cultura/FUNARTE

Textos

Arquitetura e Controle Ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza.

Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos / Regina Abreu, Mario Chagas (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária.

Universidade Autônoma de Puebla

Comunicação Técnica 2. Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória. Rio de Janeiro, 1998

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades, s.l.: Autêntica, 2001

Nome e código do componente curricular: História da Arte I CAH 099		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.</p> <p>Básica FOCILLON, Henri. A arte do ocidente: a idade média românica e gótica. Lisboa: Estampa, 1993. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. JANSON, H.W. História Geral da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. PANOFKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2002. WÖLFFLIN, Henrich. Conceitos fundamentais da História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000</p> <p>Complementar BOUZON, Emanuel. O código de Hammurabi. Petrópolis, Vozes, 2001. CARDOSO, Ciro Flamarion. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1984. DUBY, Georges. A História Artística da Europa: a Idade Média. São Paulo: Paz e Terra, 1998. ECO, Umberto (org). História da Beleza. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004. MOSCATI, Sabatino. Como Reconhecer a arte mesopotâmica. São Paulo: Martins Fontes, 1985. NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 2000. PANOFKY, Erwin. Arquitetura gótica e escolástica. São Paulo: Martins fontes, 2001. VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Brasiliense, 1977. ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000</p>			

Nome e código do componente curricular: História da Arte II CAH 100		Centro: CAHL	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: História da Arte I		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o <i>Trecento</i> italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.</p> <p>Básica ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e persuasão. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. JANSON, H. W. História Geral da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3). GOMBRICH, E. H. Norma e Forma. São Paulo: Martins Fontes, 1990.. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. SHERMAN, Jonh. O maneirismo. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.</p> <p>Complementar ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1999. ÁVILA, Affonso. Barroco: teoria e análise. São Paulo: Perspectiva, 1997. BAXANDALL, Michael. O olhar Renascente. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991. BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Companhia das letras, 2003. ECO, Umberto. História da beleza. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2004. HAUSER, Arnold.. História Social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MELLO, Magno Moraes. A Pintura de tectos em perspectiva no Portugal de D. João V. Lisboa: Estampa, 1998. MIRABENT, Isabel Coll. Saber ver a arte neoclássica. São Paulo: Martins Fontes, 2002 PANOFISKY, Erwin. Estudos de iconologia. Lisboa: Estampa, 1995. TAPIÉ, Victor. Barroco e classicismo. Lisboa: Estampa, 1983. WEISBACH, Werner. El barroco, arte de la contrarreforma. Madrid: Espasa Calpe, 1943. WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p>			

Nome e código do componente curricular: História da Arte III CAH209		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: História da Arte II		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/gestos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores. Básica ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução Denise Bottman; Federico Caroni. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. DE MICHELI, Mario. As vanguardas artísticas do século XX. Tradução Píer Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2005. JANSON, H. W. História Geral da Arte: o Mundo Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Complementar CHIPPA, H. B. et col. Teorias da Arte Moderna. Tradução Waltenir Dutra et al. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção A) DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. 5.ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas). STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.			

Nome e código do componente curricular: Sentido e forma da produção artística no Brasil I CAH196		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Estudo das manifestações de importantes momentos do desenvolvimento artístico no Brasil desde antes da chegada dos portugueses até o século XIX. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.</p> <p>Básica BURY, John. Arquitetura e arte no Brasil Colonial. Brasília, DF: Iphan; Monumenta, 2006. D'ARAÚJO, Antonio Luiz. Arte no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Revan, 2000. FREIRE, Luiz. A talha neoclássica na Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2006. MADU, Gaspar. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. OLIVEIRA, Myriam Andadrde Ribeiro de. O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>Complementar DORTA, Sonia Ferrero. A plumária indígena no Museu de Arqueologia e Antropologia de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. MAE, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. (Uspiana – Brasil – 500 anos). MARTIN, Gabriela. Pré-História no Nordeste do Brasil. 4. ed. Recife: Ed. Universitária da UEPE, 2005. MELLO, Magno Moraes. A pintura dos tectos em perspectiva no Portugal de D. João V. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.</p>			

Nome e código do componente curricular: Sentido e forma da produção artística no Brasil II CAH 215		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito: Sentido e forma da produção artística no Brasil I		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo das manifestações de importantes momentos da história artística brasileira desde a elaboração de linguagens modernas até a contemporaneidade. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/gestos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores. Básica AMARAL, Aracy. Artes Plásticas na Semana de 22. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 1998. ANDRADE, Mário. Artes Plásticas no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. 5.ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas). FABRIS, Annateresa. O Futurismo paulista: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda no Brasil. Perspectiva, 1994. _____. Portinari, pintor social. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1990. Complementar BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. GONÇALVES, Lisebeth Rebollo (Org.) Arte brasileira no século XX. São Paulo: ABCA: MAC USP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em teoria e metodologia da História CAH 203		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Reflexões teóricas acerca das especificidades da História. Estudo das diversas possibilidades de fontes para a construção do conhecimento histórico tendo em vista as metodologias de pesquisa e análise que lhes são pertinentes. Básica BURKE, Peter. A Escola dos Annales. São Paulo Unesp, 1997. HOBSBAWM, Eric J. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. LE GOFF, J; LADURIE, L. R.; DUBY, G. A Nova História. Edições 70, 1991. DUBY, Georges. A História continua. Rio de janeiro: Editora Zahar, 1993. PINSKY, CARLA B. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. Complementar LE GOFF, Jaques e NORA, Pierre. História: Novos problemas, Novas Abordagens e Novos Objetos. Rio de janeiro, Francisco Alves, 1970 – 3 volumes. LE GOFF, Jacques; NORA Pierre. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. HOBSBAWM. E.J. "A contribuição de karl Marx para a Historiografia" in: Blackburn, Robin, Ideologia na Ciência Social. Ensaios críticos sobre a teoria social. Rio de janeiro, Paz e Terra, 1982. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: Contribuição á semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, PUC/RJ, 2006.			

Nome e código do componente curricular: História do Brasil I CAH 195		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo dos períodos colonial e imperial brasileiros tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais. Básica SODRÉ, Nelson Werneck. A formação histórica do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. História da vida privada no Brasil: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.v.2 ALENCASTRO, L, F. (organizador) História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SOUZA, Laura de Mello e (org). ABREU, João Capistrano de. Capítulos de história colonial, 1500-1800. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. Complementar ABREU, Marta. O império do divino. Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. São Paulo: Nova Fronteira, FABESP, 1999. DEL PRIORI, Mary. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Editora Contexto/Unesp, 2000. _____. História do Brasil. São Paulo: Ediouro, 2003. HOLLANDA, Sérgio Buarque de. (org). História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Bertransd Brasil, 1970.			

Nome e código do componente curricular: História do Brasil II CAH 165		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
História do Brasil I		40	
Ementa: Estudo do Brasil República tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.			
Básica CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle epoque. Campinas: Unicamp, 2001. História da vida privada no Brasil: República. Da belle epoque á Era do Rádio. Companhia das Letras, 2008. SEVCENKO, Nicolau. (org). CARVALHO, José Murilo. A Formação das Almas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.			
Complementar FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1970. SKIDMORE, Thomas. De Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. CUNHA, Euclides da. Os sertões. Campanha de Canudos. 39 ^a ed, 2000.			

Nome e código do componente curricular: Informação e Documentação museológica CAH 188		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Introdução à Museologia		40	
<p>Ementa: O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Compreensão das atividades do tratamento documental das coleções e acervos. Abordagem dos subsídios fundamentadores das práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia.</p> <p>Básica A plumária indígena brasileira no museu de arqueologia e etnologia da USP. São Paulo. 2002. Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica e perspectiva. São Paulo. 2005. IPHAN:FUNARTE. O registro do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da comissão. MEIHY, José; BOM, Carlos Sebe. Manual de história oral. Companhia das Letras. São Paulo. 2000. Thesaurus para acervos museológicos V.1 e V.2. Rio de Janeiro. 1985.</p> <p>Complementar Anais do Museu Histórico Nacional: memória compartilhada: retratos na coleção do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro. 1992. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo. 2007. LODY, Raul. O negro no museu brasileiro. Rio de Janeiro. 2001. Santos, I. A.; Garcai, R. M. R. Preparo básico para pesquisa folclórica. São Paulo. Siciliano. 1995. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. Rio de Janeiro. 2001.</p> <p>Suplementar CÂNDIDO, Maria Inez. "Documentação museológica". Caderno de diretrizes museológicas. Rio de Janeiro: IPHAN, s/d. CERÁVOLO, S. M. e TÁLAMO, M. F. G. M. Tratamento e Organização de Informações Documentárias em Museus. Revista do MAE / USP. São Paulo, 10: 241-23, 2000. CHAGAS, Mário de Souza. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação. Estudos de Museologia, cadernos de ensaio nº 2. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994, p.41-53. FERREZ, Helena Dodd. Museu – Aquisição e Documentação. Rio de Janeiro: Livraria</p>			

Eça Editora, 1986.

_____. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. Estudos de Museologia, cadernos de ensaio nº 2. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994, p.65-74.

Nome e código do componente curricular: Antropologia nos Museus CAH194		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Introdução à Museologia Antropologia I		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Compreensão da formação e uso das coleções antropológicas (coleções de arqueologia, de etnologia e correlatas) na estruturação de museus brasileiros. Estudo do comportamento de tais coleções e museus desde o século XIX até os dias atuais. Análise da contribuição desses acervos específicos na formação da identidade nacional, tanto em contexto interno, como em âmbito mundial.			
Básica UNHA, M. Carneiro da. História dos índios no Brasil. 2ª Ed. São Paulo. 2003. GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônio. Rio de Janeiro: MinC, 2007. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo, Brasiliense, 1985. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças. 1ª. Reimp. São Paulo, 1995. POUTIGNAT, PHILIPPE. Teorias de etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras. São Paulo: Editorial Presença, 2003.			
Complementar FRY, P. A persistência da raça. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro. 1999. LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. São Paulo: Editorial Presença, 2003 [1952]. LIMA, Antônio Carlos. Os Museus de História Natural e a Construção do Indigenismo. In Comunicação nr 13. Rio de Janeiro, programa de pós-graduação, Anais do Museu Nacional, 1989. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Rio de Janeiro. 2005. RIBEIRO, Darci. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno. Zahar. Rio de Janeiro. 1995.			

Nome e código do componente curricular: Antropologia Visual CAH 205		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Apresentação dos aportes da antropologia visual dentro dos métodos e técnicas da antropologia social. Abordagem transdisciplinar dos vários conhecimentos e instrumentos técnicos requeridos aos antropólogos nesse campo. Consolidação de uma reflexão teórica diferenciada dentro da antropologia. Análise e discussão de textos e artigos. Discussão das diferentes tradições de antropologia visual, tanto no Brasil como no exterior. O emprego dos recursos visuais e audiovisuais (audio, fotografia, filmes e vídeos) postos ao serviço da antropologia.</p> <p>Básica BARTHES, R. A Câmara clara: notas sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. DE FRANCE, C. (org.). Do filme etnográfico à antropologia fílmica. Campinas: Unicamp. _____. Cinema e Antropologia. Campinas: Unicamp. ECKERT, C., MONTE-MÓR, P. (orgs.). Imagem em foco: novas perspectivas em antropologia. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS. FELDMAN-BIANCO, B. & MOREIRA LEITE, M. Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papyrus.</p> <p>Complementar CANEVACCI, M. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: DP&A. CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. DAMATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco. RIBEIRO, J. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. Revista de Antropologia. V. 48, n. 2. São Paulo. Jul/dez 2005. (também disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012005000200007&script=sci_arttext)</p>			

Nome e código do componente curricular: Antropologia I CAH 104		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia Cultural. A questão epistemológica e delimitação do âmbito da Antropologia. Objeto formal e principais ramos e estudos especializados. Histórico do pensamento teóricos e correntes representativas.</p> <p>Básica DAMATTA, Roberto. A Antropologia no Quadro das Ciências. In. _____. Relativizando. Uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro. Rocco. 1987. Pp. 17-58. LAPLANTINE, François. Marcos para uma História do Pensamento Antropológico. In. _____. Aprender Antropologia. São Paulo. Editora Brasiliense. 2006. Pp. 36-62. LARAIA, R. de Barros. Cultura: um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. Pp. 9-63. LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. Lisboa. Editorial Presença. 2006. Pp.1-32 e 46-61. MINTZ, Sidney & PRICE, Richard. O Nascimento da Cultura Afro-Americana: uma Perspectiva Antropológica. Rio de Janeiro, Pallas Editora e Universidade Candido Mendes, 2003.</p> <p>Complementar OLIVEIRA R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In. _____. OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora Unesp. 1998. Pp. 17-36. PROUS, André. O Brasil Antes dos Brasileiros. A Pré-História de Nosso País. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 2006. Pp. 7-32 e 95-108.</p>			

Nome e código do componente curricular: Introdução à Arqueologia CAH189		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Informação e Documentação Museológica		40	
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação dos conceitos básicos para a análise e interpretação do documento arqueológico. Classificação e identificação da cultura material mais freqüente nos sítios. Instrumentalização dos estudantes para a abordagem e tratamento de tais coleções. Introdução aos aspectos técnicos metodológicos das práticas de campo e de laboratório, próprias da arqueologia. Discussão sobre a importância dos documentos arqueológicos na explicação dos processos sócio-históricos.</p> <p>Básica</p> <p>COMERLATO, F. et alii. Caderno de Educação Patrimonial: patrimonio arqueológico da Bahia. Salvador. 2007. ETCHEVARNE, Carlos. Escrito na pedra. Rio de Janeiro. Versal. 2007 GASPAR, MADU. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. 2ª ed. JORGE, VITOR OLIVEIRA. Arqueologia: patrimônio e cultura. Lisboa. 2001. PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, 1992.</p> <p>Complementar</p> <p>ETCHEVARNE, Carlos. Curso de restauração da cerâmica histórica, artística e arqueológica. 2002. ETCHEVARNE, Carlos (Org.). Memória do seminário, arte rupestre no nordeste do Brasil. 2005. GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Zahar. Rio de Janeiro. 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: Ação Educativa nos museus		Centro: CAHL	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Introdução à Museologia		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Conceitos gerais do processo educativo nos museus e interface com a Museologia. Abordagem de metodologias aplicadas.</p> <p>Básica ALDEROQUI, Silvia (Org.). Museos y escuelas: sócios para educar. Buenos Aires: Paidós, 2006. CIÊNCIA & LETRAS, nº 31: Patrimônio e Educação. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, 2002. HOMES, Inmaculada Pastor. Pedagogia museística: nuevas perspectivas y tendencias actuales. Barcelona: Ariel Patrimonio, 2004. MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. Educação em Museus – Série Museológica nº 3. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001. SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2008.</p> <p>Complementar PINHEIRO, Marcos José. Museu, memória e esquecimento: um projeto da modernidade. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2004. RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó: ARGOS, 2004. SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Repensando a ação Cultural e educativa dos museus. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.</p>			

Nome e código do componente curricular: Técnicas e processos artísticos CAH198		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Introdução às teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional) e ao relevo e alto-relevo (Tridimensional). Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da Pintura, Desenho, Escultura, corte modelagem e construção.			
Básica CHAVARRIA, Joaquim. A cerâmica. Lisboa: Editorial Estampa 2004. JANSON, H. W. História Geral da Arte. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. 3 vol . MAYER, Ralph. <u>Manual do Artista</u> . São Paulo: Martins Fontes, 1996. MARCONDES, Luiz F. Dicionário de Termos Artístico. Rio de Janeiro, Ed.Pinakothek. 1998. MENDES, Marylka. Restauração: ciência e arte. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ;Iphan,2005			
Complementar BRUNO, Munari. <u>A arte como ofício</u> . Coleção Dimensões Editorial Presença - Livraria Martins Fontes. FAJARDO, Elias; MATHIAS, Cristina; FREITAS, Armando. <u>Tintas e Texturas</u> . Rio de Janeiro: Senac Nacioanl, 2002. FARINA, Modesto. <u>Psicodinâmica das cores em comunicação</u> . São Paulo: Editora Edgar Blucher Ltda. MOTTA, Edson; SALGADO, M ^a L. Guimarães. <u>Iniciação à Pintura</u> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976. RESCALA, João José. <u>Restauração de Obras de Arte</u> . Salvador: EDUFBA, 1984.			

Nome e código do componente curricular: Expologia CAH210		Centro: CAHL	Carga horária: 51 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Tipologia de museus e avaliação de público		40	
<p>Ementa: Museus e comunicação, teorias da exposição. Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos. Animação, design de exposições; estudos de caso.</p> <p>Básica CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museologia. Ediciones TREA, S.L. 2004 CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006. ._____ Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. Revista - História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, p. 365-80. 2005. GONCALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004 MONTANER, Josep Maria. Museus para o Século XXI. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003. SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.</p> <p>Complementar FERNANDES. Maria Luiza Pacheco (Tradução). Plano Diretor / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Vitae – Série Museologia. V.1. 2001. _____ .Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001. _____ .Educação em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.3. 2001. Guia de Museus Brasileiros. COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. Co-edição editora Imprensa Oficial SP. Editora: Imprensa Oficial SP. Ano: 2000 MENEZES, Ulpiano Bezerra. O Museu e o problema do conhecimento. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002. NASCIMENTO. Rosana Dias do. A Historicidade na Documentação Museológica. IN: Anais do Seminário sobre MuseusCasa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e</p>			

Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.
 SANTOS, Maurício O. & CESCHI, Patrícia (Tradução). Segurança de Museus/
 Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da
 Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série
 Museologia. V.4. 2003.
 SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da
 Humanidade. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.
 ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-
 graduação em Design Período 2003 -1. Disponível em: <http://www.users.rdc.puc-rio.br/imago/site/narrativa/ensaios/elisa.pdf>
 OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Três cases: os museus no ciberespaço. In:
 Diálogos possíveis. Salvador, v. 2, n.1. p. 133-148. Il. jul/dez 2002. Disponível em:
<http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/3/05.pdf>

Nome e código do componente curricular: Gestão Museológica		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Introdução à Museologia		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Domínio e análise dos códigos de ética de atuação do profissional a nível nacional e internacional; política nacional de museus e modelos de gestão; desenvolvimento do plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.</p> <p>Básica COMO GERIR UM MUSEU: MANUAL PRÁTICO. França: ICOM, 2004. DAVIES, Stuart. Plano Diretor – Série Museológica nº 1. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001. MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas. Série Museologia nº 7. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004. RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus – Série Museologia: roteiros práticos nº 4. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2003. SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.</p> <p>Complementar AMATO, Pietro. Proyectar un Museo: nociones fundamentales. Roma: IILA, 2004. FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.</p>			

NASCIMENTO, José Nascimento; CHAGAS, Mário de Souza. POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2007.
 POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS – RELATÓRIO DE GESTÃO 2003-2006. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.
 RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Plano para a certificação de Museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: Planos de Certificação de Museus em Diersos Países. Museologia: roteiros práticos nº 6. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.
 RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES.
 Acessibilidade – Série Museologia nº 8. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2005.

Nome e código do componente curricular:		Centro: CAHL	Carga horária: 51 h
Educação Patrimonial CAH213			
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Introdução à Museologia		40	
<p>Ementa: Sociedade e educação. Patrimônio integral, natural e cultural. Estratégias de ação e interfaces entre Museologia e Educação.</p> <p>Básica Cadernos do CEOM, nº 12: Educação Patrimonial e fontes Históricas. Chapecó: Argos, 2000. COMERLATO, Fabiana; et alii. Caderno de Educação Patrimonial: patrimônio arqueológico da Bahia – material didática para professores do ensino fundamental e médio. Salvador: MAE/UFBA, 2007. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN / Museu Imperial, 1999. SOARES, André Luis Ramos; KLAMT, Sérgio Célio (Orgs). Educação Patrimonial: teoria e prática. Santa Maria: Editora UFMS, 2007.</p> <p>Complementar MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (Org). Educação Patrimonial: perspectivas. Santa Maria: Editora UFMS / LEPA, 2005. SOARES, André Luis; MACHADO, Alexander da Silva; HAIGERT, Cynthia Ginadri; POSSEL, Vanessa Rodrigues (Orgs). Educação Patrimonial: relatos e experiências. Santa Maria: Editora UFMS, 2003.</p>			

Nome e código do componente curricular: Pesquisa museológica/ Projeto monográfico		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Todas as obrigatórias de conhecimento específico.		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Método científico; metodologias de estudo; elaboração do anteprojeto do Trabalho de Conclusão do Curso/Monografia a partir de linhas de pesquisa definidas pelo Curso.</p> <p>Básica</p> <p>BRUNO, Maria Cristina Oliveira; NEVES, Kátia Regina Felipini (Orgs). Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas. São Cristóvão: MAX/UFS, 2008.</p> <p>FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.</p> <p>SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura (Org). Programa de formação e capacitação em museologia – Projeto Bahia (Relatório 2003-2005). Salvador: MinC/IPHAN/DEMU, 2005.</p> <p>CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS, 2ª edição. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.</p> <p>OTAVIANO, Pereira. O que é teoria. (Coleção primeiros passos). São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>Complementar</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora perspectiva, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Editora Atlas, 2007.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2002.</p> <p>MRCONI, M. & LAKATOS. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. 6ª edição.</p>			

Nome e código do componente curricular: Expografia CAH214		Centro: CAHL	Carga horária: 51 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Expologia		40	
<p>Ementa: Planejamento de exposições e seus projetos. Aplicação em projeto expositivo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos. Animação, design de exposições, elaboração de planta baixa e maquete.</p> <p>Básica CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museologia. Ediciones TREA, S.L. 2004 CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006. ._____ Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. Revista - História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, p. 365-80. 2005. GONCALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004 MONTANER, Josep Maria. Museus para o Século XXI. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003. SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.</p> <p>Complementar FERNANDES. Maria Luiza Pacheco (Tradução). Plano Diretor / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Vitae – Série Museologia. V.1. 2001. _____ .Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001. _____ .Educação em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.3. 2001. Guia de Museus Brasileiros. COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. Co-edição editora Imprensa Oficial SP. Editora: Imprensa Oficial SP. Ano: 2000 MENEZES, Ulpiano Bezerra. O Museu e o problema do conhecimento. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002. NASCIMENTO. Rosana Dias do. A Historicidade na Documentação Museológica. IN: Anais do Seminário sobre MuseusCasa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.</p>			

SANTOS, Maurício O. & CESCHI, Patrícia (Tradução). Segurança de Museus/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.

SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-graduação em Design Período 2003 -1. Disponível em: <http://www.users.rdc.puc-rio.br/imago/site/narrativa/ensaios/elisa.pdf>

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Três cases: os museus no ciberespaço. In: Diálogos possíveis. Salvador, v. 2, n.1. p. 133-148. Il. jul/dez 2002. Disponível em: <http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/3/05.pdf>

Nome e código do componente curricular: Exposição curricular		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Expografia		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Desenvolvimento de projeto de exposição e sua montagem. Pesquisa de público e avaliação.</p> <p>Básica CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museologia. Ediciones TREA, S.L. 2004 CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006. ._____ Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. Revista - História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, p. 365-80. 2005. GONCALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004 MONTANER, Josep Maria. Museus para o Século XXI. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003. SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.</p> <p>Complementar FERNANDES. Maria Luiza Pacheco (Tradução). Plano Diretor / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Vitae – Série Museologia. V.1. 2001.</p>			

_____.Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.

_____.Educação em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.3. 2001.

Guia de Museus Brasileiros. COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. Co-edição editora Imprensa Oficial SP. Editora: Imprensa Oficial SP. Ano: 2000

MENEZES, Ulpiano Bezerra. O Museu e o problema do conhecimento. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.

NASCIMENTO, Rosana Dias do. A Historicidade na Documentação Museológica. IN: Anais do Seminário sobre MuseusCasa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.

SANTOS, Maurício O.& CESCHI, Patrícia (Tradução). Segurança de Museus/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.

SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-graduação em Design Período 2003 -1. Disponível em: <http://www.users.rdc.puc-rio.br/imago/site/narrativa/ensaios/elisa.pdf>

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Três cases: os museus no ciberespaço. In: Diálogos possíveis. Salvador, v. 2, n.1. p. 133-148. Il. jul/dez 2002. Disponível em: <http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/3/05.pdf>

Nome e código do componente curricular: Monografia		Centro: CAHL	Carga horária: 102 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Pesquisa museológica/projeto monográfico		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Elaboração de trabalho de conclusão de curso/monografia. Básica ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora perspectiva, 2000. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Editora Atlas, 2007. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2002. MARCONI, M. & LAKATOS. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. 6ª edição. Complementar NASCIMENTO, D. M. do. Metodologia do trabalho científico. Teórica e prática. 2. ed., Belo Horizonte, Ed. Fórum, 2008, 254p. RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar citações e notas de rodapé. Editora Humanitas, 4ª edição, s/d. _____. André Figueiredo. Como elaborar e apresentar monografias. Editora Humanitas, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed., Ed. Cortez, 335 p., 2002. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 2008.			

Nome e código do componente curricular: Estágio Curricular		Centro: CAHL	Carga horária: 276 hs
Modalidade Atividade	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
<p>Ementa: Estágio curricular supervisionado por um (1) professor do Curso de Museologia da UFRB constando atividades nas áreas de: Pesquisa, documentação, informação, preservação e conservação.</p> <p>Básica CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS, 2ª edição. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006. FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999. FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). Museus dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: ARGUMENTUM, 2005. CADERNOS DE ENSAIOS, Nº 2 – ESTUDOS MUEOLÓGICOS. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN, 1994.</p> <p>Complementar ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). Museus dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: ARGUMENTUM, 2005. LAKATO, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1998. BRASIL. Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977. _____ Lei nº 8.859 de 22 de março de 1994. _____ Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982. INÁCIO FILHO, G. A monografia na Universidade. Campinas: Papyrus, 1995. MOURA, Maria Lucia Seidl et Allü. Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: Fundamentos de Filosofia CAH 224		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.</p> <p>Básica DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1973. KANT, I. Crítica da razão pura. São Paulo: Abril Cultural, 1980. NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. PUTNAM, H. Razão, verdade e história. Lisboa: Edições Dom Quixote. STROUD, Barry. El escepticismo filosófico y su significación. México: FCE, 1991.</p> <p>Complementar APPIAH, Kwame Anthony. Introdução à filosofia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2006. COSTA, Cláudio. Uma introdução contemporânea à filosofia. São Paulo: Martins</p>			

Fontes, 2002.
 GONZÁLEZ PORTA, M. A. A Filosofia a partir de seus problemas. São Paulo: Loyola, 2002.
 JIMENEZ, Marc. O que é Estética? São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.
 NAGEL, Thomas. Breve Introdução à Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 NIETZSCHE, F. A Vontade de Poder. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
 SEARLE, John R. Mente, linguagem e sociedade. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
 TUGENDHAT, Ernst. Lições de ética. Petrópolis: Vozes, 1997.

Nome e código do componente curricular: Sociologia Geral CAH 225		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos. Básica BAUMAN, Zygmunt. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel. (Coleção cidade aberta. Série megalópolis). _____. O desmanche da cultura. São Paulo: Studio Nobel. (Coleção cidade aberta. Série megalópolis). GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed. Complementar JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização. Petrópolis: Vozes.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
Rubrica: _____

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense.
YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: EDUFMG.

Nome e código do componente curricular: Oficina de textos CAH197		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Obrigatória	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	

Ementa:

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções lingüísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

Básica

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo, Scipione, 2001
CHACON, L. Ritmos da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
CLAVER, Ronald. Escrever sem doer: Oficinas de redação. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.
FARACO, Carlos; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Complementar

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.
PECORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
SEARLE, J.R. Expressão e significado. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio. São Paulo: Gente, 1996.
SOARES, Magda Becker. Letramento, um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
VANOYE, F. Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1987

Nome e código do componente curricular: Introdução aos estudos acadêmicos CAH296		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Obrigatória	

Pré-requisito:

Módulo de alunos:

40

Ementa:

O conhecimento como prático. O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum. Demarcação entre ciência e filosofia. Neutralidade. Subjetividade e Ideologia. O problema como ponto de partida do conhecimento. Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices. A lógica da pesquisa.

Básica

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Loyola, 1997.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.

Complementar

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEAL, Raimundo. Fundamentos de metodologia científica. Salvador: Egba, 1997.

Textos e artigos selecionados

ABNT. NBR 14724. Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. 2005.

AZEVEDO, Israel Belo de. Dez mandamentos do trabalho científico. In: O prazer da produção científica. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

CHAUÍ, Marilena. As ciências humanas. In: Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995. p. 270-175.

GEERTZ, Clifford. Mistura de gêneros: a reconfiguração do pensamento social. In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 33-57.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Projeto e pesquisa: caminhos, procedimentos, armadilhas... In: Desafios da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: CERU, 2001. p. 73-87.

HUHNE, Leda. O ato de estudar. In: Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001. p. 13-20.

SÁ, Raul. Orientação redacional: estudos de estilística da língua portuguesa. Salvador: Ufba, 1980.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 12. ed. Porto: Afrontamento, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
Rubrica: _____

SERPA, Luiz Felipe. A crise do conhecimento científico. In: Ciência e historicidade. Salvador, [s.n.], 1991. p. 11-18.
YIN, Robert. Conduzindo estudos de caso: coleta de evidências. In: Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES
OPTATIVOS**

**Formulário
Nº 11**

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
-----------------------------------------	---------	----------------

Museologia, Memória e Patrimônio		CAHL	51 h/a 3 CR
CAH 201			3 T
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Introdução à Museologia		40	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos conceitos de Patrimônio - compreendendo sua dimensão cultural e natural - e de Memória aplicados à Museologia e à compreensão do museu e de seus objetos/coleções.</p> <p>Básica</p> <p>BREFE, Ana Claudia Fonseca. O Museu Paulista. Affonso de Taunay e a memória nacional 1917/1945. Editora UNESP, São Paulo, 2005.</p> <p>CARVALHO, Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. UNESP, São Paulo, 2006.</p> <p>LE GOFF. História e Memória. Vol. I. Edições 70, São Paulo, 2000.</p> <p>SANTOS, Miriam Sepúlveda dos. A escrita do passado – coleções museu, memória e cidadania. Garamond universitária, Rio de Janeiro, MINC, IPHAN, DEMU, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>CHAGAS, Mário. Museologia, Memória e Patrimônio Cultural. Informativo COREM. Rio de Janeiro, 20, nov, 1991.</p> <p>_____. Museália. Rio de Janeiro: J. C Editores, 1996.</p> <p>_____. Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga. UNIRIO, 1987.</p> <p>CHAGAS, MÁRIO; SANTOS, MYRIAM SEPÚLVEDA DOS. Museu e Políticas de Memória. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996 (Caderno de Sciomuseologia,19), 2002</p> <p>Costa. Paulo de Freitas. Sinfonia de Objetos – A coleção de Ema Gordon. Iluminuras São Paulo, 2007.</p> <p>Santos. Maria Célia Teixeira. Repensando a ação cultural e educativa dos museus. Universidade Federal da Bahia – Centro Editorial e Didático – Salvador, 1993.</p> <p>LE MOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. Brasiliense. São Paulo, 1981.</p> <p>MICELI, S.(org.). Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984.</p> <p>MENEZES, Ulpiano. T. B. O objeto material como documento, São Paulo, 1986.</p> <p>Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia – Ano II. Minc, IPHAN, DEMU, 2006</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. Brasiliense. São Paulo, 1985.</p> <p>PEDRO Paulo Funari; Jaime Pinsky (orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo, Contexto, 2005.</p> <p>Caderno de Diretrizes Museológicas, MinC, IPHAN, DEMU , 2006.</p> <p>PRIMO, Judite. Museologia e Patrimônio – documentos fundamentais. Lisboa:</p>			

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1999 (Cadernos de Sociomuseologia 15).
 SIMÃO, Maria Cristina. A preservação do patrimônio cultural em cidades. Autêntica, Belo Horizonte, 2006.
 SUANO, Marlene. O que é Museu. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 VARINE – BOHAM, H. Respostas de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996 (Caderno de Sociomuseologia,5)

Nome e código do componente curricular: Museologia aplicada a acervos II CAH265		Centro: CAHL	Carga horária: 51 h
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito: Conservação Preventiva aplicada a acervos Informação e Documentação museológica		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo das representações materiais da sociedade humana: a indumentária e seus acessórios da pré-história ao século XX. Básica CALLAN, Georgina O´Hara. Enciclopédia da Moda: de 1840 à década de 90. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. LIPOVETSKY, Gilles. O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. MENDES, Marilka. Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2005. SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. Complementar LOURENÇO, Maria Cecília França. Guia de museus brasileiros. Coleção Uspiana, IMESP, 2000. ECO, Humberto. História da beleza. Editora Record, 2005. CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura. São Paulo: Annablume, 2005. Museu Histórico Nacional. Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, IPHAN, vol. 33, 2001. 3ª parte: Acervos – Indumentária, pp: 237-26. STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx: roupas, memória e dor. Belo Horizonte:			

Autêntica, 2004. 2ª edição.
 FERREZ, Helena Dodd. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. (Série Técnica, Vol. I).

Suplementar

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia, n. 2, 2006. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, 2004.

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A produção acadêmica em moda e indumentária no Brasil: estado da arte. Disponível em: www.coloquiomoda.com.br. Acessado em 02 de julho de 2008

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Museologia I CAH262		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Introdução à Museologia		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender do tema abordado pelo professor ministrante. Básica ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005. CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005. SANTOS, Fausto Henrique dos. Metodologia aplicada em museus. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000. Complementar DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997. _____ (Org.). Arte e vida no século XXI: Tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papyrus, 2003. SANTOS, Laymert. Politizar as novas tecnologias. São Paulo: Editora 34, 2003. MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: O desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. MEDEIROS, Maria Beatriz de (org). Arte e tecnologia na cultura contemporânea. Brasília: Dupligráfica Editora Ltda, 2002. SANTAELLA & BARROS, Anna (orgs.). Mídias e artes: os desafios da arte no início do			

século XXI. São Paulo: Unimarco, 2002.

Nome e código do componente curricular: História de Portugal CAH128		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
<p>Ementa: Abordagem dos principais acontecimentos relativos ao desenvolvimento e à História de Portugal, com ênfase em aspectos políticos, sociais e culturais.</p> <p>Básica MATTOSO, José (dir.). História de Portugal. (7 vols). Ed. Estampa. BOXER, Charles R. O Império Marítimo Português (1415-1825). São Paulo: Cia das Letras, 2002. BICALHO, Maria Fernanda e FERLINI, Vera Lúcia Amaral (org.). Modos de governar: Idéias e práticas políticas no Império português – séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005. Thomas, Luís Filipe F.R. De Ceuta a Timor. Lisboa: Difel, 1994.</p> <p>Complementar CARDOSO, C.F.S. E VAINFAS, R. Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1997. FALCON, Francisco. A Era Pombalina. São Paulo: Ática, 1982. FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Portugal na Época da Restauração. São Paulo: Hucitec, 1997. MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. MONTEIRO, Nuno Gonçalo Freitas. O Crepúsculo dos Grandes (1750-1832), Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998.</p>			

Nome e código do componente curricular: Estudos de religião na Bahia CAH221		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	

Pré-requisito:

Módulo de alunos:

40

Ementa:

Análise de estudos historiográficos relacionados ao catolicismo e suas relações com os cultos afro-brasileiros e com as igrejas protestantes na Bahia, do período colonial à segunda metade do século XX.

Básica

ALVES, Rubem. O enigma da religião. Papyrus, São Paulo, 2006.
DELUMEAU, Jean. De religiões e de homens, Loyola, São Paulo, 2000
DURKHEIM, Émile. Formas elementares da vida religiosa, Paulus Editora, São Paulo, 1989.
ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2008.
CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Forense Universitari, Rio de Janeiro, 2008.

Complementar

BROWN, Peter. A ascensão do cristianismo no Ocidente, Presença, 1999.
SILVA, Vagner Gonçalves. Orixás da metrópole, Vozes, São Paulo, 1995
CHANTELLIER, Louis. A religião dos pobres, Estampa, Lisboa, 1995
SOUZA, Laura de Mello. Revisitando o calundu". In: GORENSTEIN, Lina e CARNEIRO, Maria L. Tucci (Org.). Ensaios sobre a intolerância: Inquisição, Marranismo e Anti-Semitismo. São Paulo: Humanitas, 2002, p. 293-317.
_____. Inferno Atlântico: Demonologia e colonização: Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
_____. O diabo e a terra de Santa Cruz: Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Nome e código do componente curricular: Arqueologia Brasileira CAH271		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Introdução à Arqueologia		40	
<p>Ementa:</p> <p>Abordagem de diferentes aspectos da ocupação humana no território brasileiro. Caracterização das primeiras instalações de caçadores coletores pleistocênicos até as frentes expansionistas pós-coloniais do século XIX. Análise das relações existentes entre os ambientes naturais e os dispositivos adaptativos criados pelos grupos humanos ao longo do tempo. Capacitação à prática de campo.</p> <p>Básica:</p> <p>ETCHEVARNE, Carlos. Escrito na pedra. Rio de Janeiro. Versal. 2007 GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Zahar. Rio de Janeiro. 2000. MARTIN, Gabriela. Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: UFPE, 1999. PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, 1992.</p> <p>Complementar:</p> <p>ETCHEVARNE, Carlos (org.). Memória do seminário, arte rupestre no nordeste do Brasil. Salvador: UFBA, 2005. FUNARI, Pedro Paulo & NOELI, Francisco Silva. Pré-História do Brasil. São Paulo: Contexto, 2002. GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. NEVES, Walter (org.). Arqueologia Brasileira I e II. Revista USP. São Paulo: USP, 1999-2000. PROUS, André. Arte Pré-Histórica do Brasil. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007. TENÓRIO, Maria Cristina (org.) Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.</p>			

Nome e código do componente curricular: Introdução as Técnicas de Restauro de Obras de Arte CAH266		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	

Pré-requisito: Introdução a Museologia, Conservação Preventiva de Bens Culturais	Módulo de alunos: 40
Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de bens culturais constituídos em diversos materiais.	

Nome e código do componente curricular: Introdução as Técnicas de Restauro de Material Têxtil CAH267	Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Introdução a Museologia, Conservação Preventiva de Bens Culturais	Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de materiais têxteis.		

Nome e código do componente curricular: Introdução as Técnicas de Restauro de Mídias magnéticas CAH268	Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Introdução a Museologia, Conservação Preventiva de Bens Culturais	Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de mídias magnéticas.		

Nome e código do componente curricular: Introdução as Técnicas de Restauro de Madeira CAH269	Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:

Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa
Pré-requisito: Introdução a Museologia, Conservação Preventiva de Bens Culturais		Módulo de alunos: 40
Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de madeiras.		

Nome e código do componente curricular: Introdução as Técnicas de Restauro de Papel CAH270		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito: Introdução a Museologia, Conservação Preventiva de Bens Culturais		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções gerais das técnicas e produtos e equipamentos empregados para a restauração de papel.			

Nome e código do componente curricular: Práticas e políticas patrimoniais no Brasil CAH 229		Centro: CAHL	Carga horária: 51 h/a 3 CR 3 T
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito: -----		Módulo de alunos: 40	
Ementa: O século XIX e as memórias institucionalizadas: os museus, academias e institutos; a institucionalização do patrimônio: Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934): entre modernos e passadistas; O ante-projeto e a criação do Sphan (1937): intelectuais e projetos para a nação; metodologias e práticas patrimoniais; desenvolvimento e fases do Iphan; a regionalização das políticas de patrimônio do Brasil.			

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
-----------------------------------------	---------	----------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Museologia aplicada a acervos I		CAHL	51 h
CAH264			
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito: Conservação Preventiva aplicada a acervos Informação e Documentação museológica		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo das representações materiais da sociedade humana: o mobiliário e seus acessórios da antiguidade ao século XX.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em Museologia II		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
CAH263			
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito: Introdução à Museologia		Módulo de alunos: 40	

Ementa:

Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender do tema abordado pelo professor ministrante.

BÁSICA

Lopes, M. Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica**. Os museus e as ciências naturais no século XIX. Hucitec, 1997.

Julião, Letícia. **A pesquisa histórica em museus**. Caderno de Diretrizes museológicas, Minc, IPHAN, DEMU, Brasília, 2006.

Santos, Miriam Sepúlveda. **A escrita do passado em museus históricos**. Editora Garamond, São Paulo, 2006.

Kossoy, Boris. **Fotografia e história**. Atelier editorial, São Paulo, 2009.

Le Goff. **História e Memória**. Edições 70, São Paulo, 2000.

COMPLEMENTAR

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**, 3ª ed. revista e aumentada. Brasília: IPHAN, Coleção Edições do Patrimônio, 2004.

Fernandez, Luiz Alonso. **Introducción a la nueva museologia**. Editora Alianza, Madri, 1999.

Lemos, Carlos. **O que é patrimônio**. Editora Brasiliense. São Paulo, 2009

Cardoso, Ciro Flamarin. **Domínios da história: ensaios de teorias e metodologias**. Editora Campus, São Paulo,

Fontana, Josep. **História: Análise do passado e projeto social**, Editora Edusc, São Paulo, 1998.

Pinsky, Carla B. **Fontes Históricas**. Editora Contexto, São Paulo, 2005.

Coelho Neto, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. Iluminuras, São Paulo, 2004.

SITES IMPORTANTES

www.iphan.gov.br

www.corem.com

Nome e código do componente curricular: História econômica CAH216		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Conceitos de História Econômica. Modos de produção Formação Econômica-social, ou sistemas econômicos: Comunismo Primitivo, Despotismo Aldeão, Escravidão, Feudalismo e Capitalismo. As principais correntes historiográficas e as discussões pertinentes sobre as novas abordagens em História Econômica como Antropologia Econômica e Institucionalismo, dentre outras.			

Nome e código do componente curricular: História, memória e oralidade CAH212		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Estudo das relações História e Memória. Abordagens e Usos da História Oral. História Oral e construção de identidades. A pesquisa em história oral: teoria, metodologia e prática.			

Nome e código do componente curricular: História e cultura popular CAH 207		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades e suas expressões culturais no Brasil. Estudos sobre o Samba. Estudos sobre a Capoeira. Estudos sobre o Maculelê. Estudos sobre festas religiosas. Estudos sobre o futebol. Estudos sobre o carnaval.			

Nome e código do componente curricular: História da ciência CAH366		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	

Ementa:

Conceito de ciência, tecnologia, inovação, progresso técnico, etc. e possibilidade do conhecimento / A prática científica e o ambiente cultural na Antiguidade Clássica / A prática científica e o ambiente cultural na Idade Média / O início do esgotamento da tradição escolástica na prática científica e o ambiente intelectual do Renascimento / Revolução Científica, o ambiente cultural da Reforma Protestante, da Contra-Reforma e os fundamentos filosóficos do empirismo e do racionalismo / O ambiente cultural do Iluminismo e do Romantismo, a ciência como uma necessidade histórica e seu desenvolvimento nos séculos XVIII e XIX e a Revolução Industrial / O ambiente cultural e a práxis científico-tecnológica do século XX / Nascimento e Desenvolvimento da Atividade Científica no Brasil.

Nome e código do componente curricular: Poder político na Bahia contemporânea II CAH204		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: O curso visa delinear alguns dos episódios fundamentais para o entendimento do cenário político que marcou a Bahia durante a segunda metade do século XX.			

Nome e código do componente curricular: Política brasileira contemporânea CAH 199		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: O curso estuda as transformações da sociedade brasileira na contemporaneidade. Dessa forma, aborda os debates sobre desenvolvimento e nacionalismo na década de 50 e a instituição da cultura de massa. Populismo e autoritarismo na década de 60. O "milagre econômico" e as experiências e práticas de organização dos trabalhadores no campo e na cidade. Brasil pós-ditadura e a emergência de novos sujeitos sociais.			

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária: 68 hs
-----------------------------------------	---------	-------------------------

História Geral da Arte CAH295		CAHL	
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas entre a antiguidade clássica e o início do século XX. O enfoque recai sobre as especificidades formais de cada período/estilo bem como sobre os sentidos que foram atribuídos aos objetos artísticos.			

Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:
História e cultura afro-brasileira CAH294		CAHL	68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: O estudo da formação do mundo Atlântico e das conexões entre a África e o Brasil. A abordagem da ancestralidade africana na identidade brasileira a partir de estudos e reflexões acerca da história, da cultura e do pensamento africanos divulgado pela diáspora.			

Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:
Teorias da Comunicação CAH292		CAHL	68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais. Leitura e debate de textos básicos das teorias da comunicação.			

Nome e código do componente curricular: Comunicação e Política CAH316		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Os meios de comunicação enquanto campo, construtores de cenários e agentes da disputa política. Jornalismo e política como fenômeno social de disputa pela notícia e agendando da sociedade. A relação da propaganda política e a construção da <i>imagem</i> pública. As campanhas eleitorais midiáticas, mudanças de prática reconfiguração das disputas.			

Nome e código do componente curricular: Comunicação nos movimentos sociais CAH290		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Espaço público, participação popular e cidadania. As relações sociais no campo e na cidade. Comunicação e mudança social. Mídias alternativas.			

Nome e código do componente curricular: História Cultural CAH207		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Estudo das peculiaridades teóricas e metodológicas da História Cultural. Análise da historiografia e da diversidade de temas e fontes pertinentes.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em História da Arte CAH281		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Estudo de manifestações artísticas tendo em vista aspectos relativos à forma e ao sentido.			

Nome e código do componente curricular: Arquitetura de Museus CAH282		Centro: CAHL	Carga horária:
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Ementa: Elaboração e análise de projetos arquitetônicos de museus. Aborda aspectos conceituais e estruturais das diversas tipologias.			

Nome e código do componente curricular: Cultura baiana CAH141		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Significados de uma noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes histórico-antropológicas e estéticas. Panorama histórico recente da cultura na Bahia: cultura ornamental; <i>avant garde</i> ; "reafricanização"; mercado, indústrias da cultura. A inscrição significativa da Bahia no contexto cultural brasileiro. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.			

Nome e código do componente curricular: Cultura brasileira CAH139		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
-----------------------------------------------------------------------------	--	-----------------	-------------------------

Modalidade	Função:	Natureza:
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos:	
		40
Ementa: Significados de uma noção de cultura brasileira. Raízes históricas da cultura brasileira: cultura luso-ibérica, cultura indígena e culturas africanas. Uma história da cultura brasileira: cultura e sociedade colonial; elites e cultura ornamental; modernismo cultural no Brasil. O impacto da cultura da mídia, a indústria da cultura e a emergência do mercado de bens simbólico-culturais no Brasil. Momentos e atores expressivos da cultura brasileira. Cultura brasileira e cultura no Brasil. Cultura brasileira, globalização, mundialização da cultura e diversidade cultural. Situação atual e perspectivas da(s) cultura(s) brasileira(s).		

Nome e código do componente curricular: Teorias da cultura CAH310	Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos:	
		40
Ementa: Gênese sócio-histórica da palavra cultura. A antropologia e a invenção do conceito científico de cultura. Conceitos e abordagens de cultura no quadro das ciências sociais. Hierarquias sociais e hierarquias culturais: cultura letrada, culturas populares, cultura de massa. Cultura e contemporaneidade: cultura e identidade; diversidade cultural; culturas híbridas; cultura, comunicação e informação.		

Nome e código do componente curricular: Políticas culturais CAH391	Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos:	
		40

Ementa:

As políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias. Análises históricas das políticas culturais no Brasil (e na Bahia): organização, estruturas, projetos e ações. Políticas e atores culturais contemporâneos. Políticas culturais, sociedade, estado e mercado. Políticas culturais e financiamento da cultura. Políticas culturais e patrimônio material e imaterial. As políticas culturais e os enlaces entre cultura e comunicação, cultura e educação, cultura e turismo.

Nome e código do componente curricular: Economia da cultura CAH390		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Campo da economia da cultura: artes, patrimônio cultural, indústrias culturais e indústrias criativas. Impacto das novas tecnologias nas artes e na cultura. Globalização, diversidade cultural e economia da cultura. Economia da cultura e propriedade intelectual. Economia da cultura e desenvolvimento. Políticas culturais e economia da cultura. Financiamento da cultura.			

Nome e código do componente curricular: Antropologia Afro-Americana CAH272		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Africanistas vs. americanistas: 'campos' tradicionais da antropologia. Apresentação do 'campo' afro-americano: constantes e divergências. A diáspora africana nas Américas. Conceito de Atlântico Negro. Religião, língua e música: produção de identidades e etnicidade. Movimentos de reafricanização. Problemática do afrocentrismo. Questão das reparações e das ações afirmativas: abordagem comparativa.			

Nome e código do componente curricular: Introdução à Etnomusicologia		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
--------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------	-------------------------

CAH273		
Modalidade	Função:	Natureza:
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos:	
	40	
Ementa: Origens, usos e funções da música na história das sociedades humanas. A música, uma linguagem universal? Conceitos básicos de musicologia. A música nas sociedades tradicionais. O conceito de 'música tradicional'. Música, rito e religião: transe, possessão e xamanismo. Antropologia da música vs. etnomusicologia. Etnicidade, identidade e música. World Music. Músicas urbanas. Músicas em diáspora.		

Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:
Etnologia do Brasil CAH145		CAHL	68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:	Módulo de alunos:		
	40		
Ementa: Discussão da bibliografia sobre temas ligados às populações indígenas e à 'etno-antropologia' indigenista no Brasil. Identificação dos problemas conceituais e metodológicos do <i>estudo antropológico das populações indígenas</i> . Exame das noções de <i>aculturação</i> , <i>fricção interétnica</i> e <i>etnicidade</i> e das relações entre sociedades indígenas e sociedade nacional. Análise das <i>continuidades e rupturas</i> nas relações da antropologia com as políticas indigenistas do Estado. Emergência progressiva de uma demanda por cidadania diferenciada. Estudos de caso.			

Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:
Antropologia Urbana CAH274		CAHL	68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa/Obrigatória	
Pré-requisito:	Módulo de alunos:		
	40		

Ementa:

Antropologia vs sociologia? Panorama da antropologia contemporânea: antropologia simbólica, antropologia cognitiva, gênero e sexualidade, etnicidade. Abordagem histórica e teórica do conceito de antropologia urbana. Produção teórico-metodológica da antropologia tanto no sentido de situar uma antropologia "na" cidade quanto no da elaboração de um olhar antropológico sobre a produção material e simbólica de espacialidades e sociabilidades urbanas, com foco em etnografias. Globalização. Pós-modernidade.

Nome e código do componente curricular: Formação Econômica do Brasil CAH364		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		20	
<p>Ementa: Período colonial e sistema colonial: desenvolvimento e crise. Interpretações da economia colonial. Formação do Estado Nacional brasileiro e das economias de exportação: o café e outras economias regionais. As reformas de Meados do XIX: Lei de terras, Tarifas Alfandegárias, o processo de Abolição e o Código Comercial. Modernização e Crescimento Industrial: teoria e debate. Crise nos preços internacionais do café e políticas de valorização. Origem e desenvolvimento da indústria no Brasil: principais correntes interpretativas. Crise de 29.</p>			

Nome e código do componente curricular: História Econômica Geral CAH216		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		20	
<p>Ementa: Conceitos de História Econômica. Modos de produção, Formação Econômico-social, ou sistemas econômicos: Comunismo Primitivo, Despotismo Aldeão, Escravismo, Feudalismo e Capitalismo. As principais correntes historiográficas e as discussões pertinentes sobre as novas abordagens em História Econômica como Antropologia Econômica e Institucionalismo, dentre outras.</p>			

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
-----------------------------------------	---------	----------------

Economia Brasileira Contemporânea		CAHL	68 hs
CAH359			
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		20	
Ementa: A economia brasileira após a crise internacional de 1929; o Modelo de Substituição de Importações; o debate Nacional versus Nacional-Desenvolvimentismo; o Plano de Metas; a crise do início dos anos 60; recuperação e expansão econômica; os choques externos e as tentativas de ajuste da economia; os planos heterodoxos; abertura comercial; planos Collor e Real; perspectivas contemporâneas.			

Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:
História do Pensamento Econômico		CAHL	68 hs
CAH372			
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		20	
Ementa: A disciplina visa compreender as diversas concepções de Economia e as suas principais correntes de pensamento. Economia na antiguidade e no medievo. Discussões Econômicas na Transição: Mercantilismo e Fisiocracia. O surgimento da Economia Clássica: Adam Smith, David Ricardo, Stuart Mill, Karl Marx. A visão de Alfred Marshall, o pensamento neoclássico. A teoria Keynesiana.			

Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:
Sociologia do trabalho		CAHL	68 hs
CAH279			
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	

Ementa:

Transformações dos mercados de trabalho, dos processos e das relações de trabalho no século XX. A reestruturação produtiva. Aspectos teóricos e análises comparadas de experiências nacionais e internacionais. Temas contemporâneos de relações de trabalho no Brasil.

Nome e código do componente curricular: Teorias da globalização CAH283		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: O conceito de globalização. Principais abordagens teóricas. Globalização e estado nacional. O mercado mundial. Globalização e identidade.			

Nome e código do componente curricular: Sociologia da cultura CAH 392		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: A cultura como objeto de estudo sociológico. Principais teóricos da sociologia da cultura. O mercado dos bens simbólicos. Cultura e identidade. Globalização e cultura.			

Nome e código do componente curricular: Narrativas audiovisuais CAH052		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	

Ementa:

O conceito geral de narrativa. Teorias da narrativa. A evolução das formas narrativas nos diferentes meios expressivos. A especificidade da narrativa audiovisual. Evolução da linguagem narrativa cinematográfica. A questão do narrador no audiovisual. O papel do espectador na construção da narrativa. A narrativa audiovisual e as novas tecnologias interativas.

Nome e código do componente curricular: Estética I CAH113		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: A Estética objetiva favorecer as informações à arte, ao tempo que possibilita uma reflexão de natureza filosófica sobre a problemática artística e estética.			

Nome e código do componente curricular: Direitos Humanos CAH463		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Apresentar as bases históricas conceituais e as principais tendências do debate sobre direitos humanos no Brasil, estabelecendo inter-relação com a questão social e as possibilidades de intervenção do serviço social.			

Nome e código do componente curricular: Educação e espaços não formais de aprendizagem CAH464		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	

Ementa:

Conceito e contexto da Educação e espaços alternativos de aprendizagem. A educação não formal no quadro da legislação brasileira. Os caminhos da educação popular. Espaços alternativos e outras modalidades de educação. A educação formal e informal como espaço político de luta pela hegemonia. Relação entre educação e desigualdade social. Os processos de ensino aprendizagem no nas modalidades da educação informal.

Nome e código do componente curricular: Infância, adolescência e cidadania CAH 469		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Panorama histórico social da infância e juventude brasileira aspectos Infância e adolescência construtos sociais. Neoliberalismo pobreza e exclusão O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais. Pósmodernidade, infância e juventude. O conceito de risco pessoal e social. Crítica às políticas públicas para a infância e a juventude. Direitos da criança e urbanização. Infância e estudos culturais. As diferentes "infâncias" brasileiras.			

Nome e código do componente curricular: Movimentos sociais e cidadania CAH470		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: O significado dos movimentos sociais no debate contemporâneo: o clássico movimento operário e os novos movimentos sociais no atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas; a cultura política e as novas representações de cidadania: direito, legitimidade e justiça.			

Nome e código do componente curricular: Cinema e Música CAH506		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	

Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40
Ementa: A disciplina examina o modo como a música opera como meio de produção de sentidos, sensações e sentimentos no contexto das obras expressivas audiovisuais. Partindo de reflexões sobre a natureza da música, investiga estratégias musicais de obras clássicas, modernas e contemporâneas.		

Nome e código do componente curricular: Interpretação dos centros históricos CAH507		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo dos centros históricos em suas características tipológicas e humanas. Inclui análise de processos de intervenção para conservação dos ambientes históricos, impactos da ordem jurídica do tombamento, gestão dos centros tombados, mapeamento de monumentos históricos e elementos culturais envolvidos.			

Nome e código do componente curricular: Pré- história geral CAH508		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Conceito de Pré-História. Os métodos da pré-história. Os estágios ou períodos culturais e a hominização. Características gerais do paleolítico e neolítico no Velho Mundo. A Idade do Cobre, a Idade do Bronze e a Idade do Ferro. O surgimento do Estado.			

Nome e código do componente curricular: Maquetes e protótipos CAH509		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	

Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40
Ementa: Representação arquitetônica em três dimensões. Pesquisa de materiais: cor, forma, textura e proporção. Formas estruturais em arquitetura. Elaboração de maquetes de estudo e de trabalho.		

Nome e código do componente curricular: Fundamentos de museologia CAH510		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Noções de Teoria Museológica, Documentação e Inventário de acervos, Conservação preventiva e reparadora, Expografia, Educação Patrimonial e Ações educativas em museus desde o século XIX até a atualidade.			

Nome e código do componente curricular: Design gráfico para museus CAH511		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Introdução as formas de comunicação visual e idéias aplicadas a museu. Discutir a relação imagem X texto, tendo no design gráfico um meio de estruturar a dar forma à expressão museológica. A percepção visual aliada à arte gráfica na expressão do conhecimento teórico e descritivo.			

Nome e código do componente curricular: Documentação e gestão museológica de cultura imaterial CAH512		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	

Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40
Ementa: Introdução às formas de documentar os acervos imateriais. A natureza imaterial das manifestações culturais no Brasil e as formas de classificação e registro. Considerações e circunstâncias acerca da documentação de acervos imateriais em museus. Decreto 3.551, de 04 de agosto de 2000, ICOMOS - Carta de Turismo Cultural, 1976.		

Nome e código do componente curricular: Ética e relações de cidadania CAH513		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos. Ética: definição, campo, objetivo. Moral: definição e a questão da modernidade. Cidadania: conceitos, bases históricas e questões ideológicas.			

Nome e código do componente curricular: Estudos sociais, históricos e culturais da educação CAH514		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Analisar a educação como um processo cultural de significação definido por relações de poder, dos mecanismos, estratégias e políticas de constituição de identidades, de regimes e esquemas de representação de diferentes grupos, da dinâmica de funcionamento de artefatos culturais conectados com a educação.			

Nome e código do componente curricular: Arqueologia histórica CAH515		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	

Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40
Ementa: Introdução à arqueologia histórica. Métodos e fontes documentais da arqueologia histórica. Estudos de caso em sítios arqueológicos históricos.		

Nome e código do componente curricular: Fundamentos teóricos da arqueologia CAH516		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Apresentar os princípios fundamentais das principais correntes teóricas da arqueologia: proto-arqueologia; histórico culturalismo; processualismo; pós- processualismo; arqueologia cognitiva.			

Nome e código do componente curricular: Análise de coleções arqueológicas CAH517		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Capacitação para a classificação, identificação e reconhecimento dos principais artefatos oriundos das escavações arqueológicas. Apresentação das principais formas de análise dessas coleções a partir dos seus atributos formais e técnicos. Diversos modos do registro e da documentação desses objetos.			

Nome e código do componente curricular: Procedimentos de campo em arqueologia CAH518		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	

Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40
Ementa: Apresentação dos preparativos, formas de registro e documentação, procedimentos e demais aspectos administrativos e práticos necessários para a realização de um trabalho de campo em arqueologia.		

Nome e código do componente curricular: Arqueologia de populações de origem africana CAH519		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Arqueologia, identidade e etnicidade. Pesquisas nos sítios arqueológicos da diáspora africana nas Américas. Experiências da Arqueologia brasileira: a visibilidade das populações de origem africana. O estudo da cultura material de africanos e afro-descendentes no Brasil. Processos identitários e sítios arqueológicos: o patrimônio de matriz africana.			

Nome e código do componente curricular: Conservação e restauração de acervos documentais CAH520		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40	
Ementa: A importância da Preservação, Conservação e Restauração dos acervos documentais (livros, documentos, jornais, revistas, fotografias e plantas arquitetônicas), desde o século XIX até a atualidade e o combate aos agentes de degradação.			

Nome e código do componente curricular: Organização e documentação de acervos fotográficos CAH521		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40
Ementa: Estudo da fotografia como documento iconográfico em diversos suportes (papel, slides e películas), desde o século XIX até a atualidade, e da importância dos procedimentos adequados de organização, acondicionamento e documentação dos acervos fotográficos nos arquivos, bibliotecas e museu.	

Nome e código do componente curricular: Arquitetura de teatros CAH525		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:	Módulo de alunos:		40
Ementa: Abordagem das diferentes formas da arquitetura teatral e de sua relação com a cidade, através de uma perspectiva histórica. Pesquisa do espaço cênico e de suas diferentes tipologias. Introdução a terminologia aos conceitos relacionados à cenografia e a cenotécnica. Elaboração de alguns trabalhos comparativos e o desenvolvimento de programa preliminar voltado para projetos arquitetônicos de teatros e anfiteatros.			

Nome e código do componente curricular: DJ CAH553		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:	Módulo de alunos:		40
Ementa: Música e tecnologias. Origens do djing. O DJ e sua cultura. O remix e a mixagem como técnicas criativas. Mercado e dj. O vjing e o djing - o audiovisual. Estilos musicais e djing. Técnicas de Mixagens.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em antropologia II CAH562		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40
Ementa: Discussões teórico-metodológicas sobre temas contemporâneos no âmbito da Antropologia.	

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em sociologia II CAH563	Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40	
Ementa: Discussões teórico-metodológicas sobre temas contemporâneos no âmbito da Sociologia.		

Nome e código do componente curricular: Etnologia e história dos povos indígenas CAH565	Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40	
Ementa: Visão geral e introdutória dos estudos sobre etnologia e história de povos indígenas localizados nas terras baixas sul-americanas. Abordagem comparativa entre distintas áreas etnográficas. Atenção voltada para a estrutura social, bem como os debates teóricos suscitados no campo da etnologia.		

Nome e código do componente curricular: Conservação e restauro em meios eletrônicos CAH587	Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade Disciplina	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 40	

Ementa:

Gestão eletrônica de informação. Estratégias de armazenamento e digitalização de documentos. Tipologias de mídias eletrônicas. Conservação e recuperação de dados em meios eletrônicos e magnéticos.

Nome e código do componente curricular: Antropologia do negro no brasil CAH645		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Revisão crítica da bibliografia e análise do processo de integração do Negro na sociedade brasileira.			

Nome e código do componente curricular: Tópicos especiais em cinema CAH666		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
Ementa: Imagem e representação; Apresentar relações entre fotografia, pintura, cinema e video, suas formas de representação e escolhas estéticas; Imagens, cultura, estéticas e crise da apresnetação; imagens, estilos autorais e formas narrativas. Relações entre dramaturgia e escolhas estéticas. Leitura e análise de imagens em seus formatos e contextos.			

Nome e código do componente curricular: Introdução a paleontologia CAH689		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	

Ementa:

Conceitos gerais e fundamentais da geologia, conceitos fundamentais da Paleontologia, abordando tipos de fósseis e principais processos de fossilização, associado a noções sobre geologia que permitem tecer inferências paleoambientais. Apresentação da história evolutiva da vida na Terra com base no registro fóssil dos grandes grupos de organismos.

Nome e código do componente curricular: Cenografia e exposição CAH773		Centro: CAHL	Carga horária: 34 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
<p>Ementa: Informações preliminares para a compreensão e o desenvolvimento de desenhos técnicos e arquitetônicos: plantas baixas, cortes, fachadas, plantas de situação e de cobertura. Noções básicas sobre o desenho de interiores, paisagismo e plantas baixas humanizadas. Introdução e abordagem dos detalhes construtivos em geral. Principais instrumentos e materiais utilizados. Normas técnicas, convenções e dimensionamentos.</p>			

Nome e código do componente curricular: Normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos CAH774		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	(básica ou profissional)	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
		40	
<p>Ementa: Métodos de aprendizado para a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, em suas diversas etapas. Apresentação das diversas técnicas de expressão e representação. Planejamento e organização para a exibição e defesa de trabalhos acadêmicos e científicos.</p>			

Nome e código do componente curricular: Introdução ao desenho técnico e arquitetônico CAH775		Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função:	Natureza:	
	(básica ou profissional)		

Disciplina		Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40
Ementa: Informações preliminares para a compreensão e o desenvolvimento de desenhos técnicos e arquitetônicos: plantas baixas, cortes, fachadas, plantas de situação e de cobertura. Noções básicas sobre o desenho de interiores, paisagismo e plantas baixas humanizadas. Introdução e abordagem dos detalhes construtivos em geral. Principais instrumentos e materiais utilizados. Normas técnicas, convenções e dimensionamentos.		

Nome e código do componente curricular: Concepções e práticas curatoriais CAH786	Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40
Ementa: Estudo da história, das concepções e práticas curatoriais de arte no ocidente, com enfoque nas produções expográficas desenvolvidas no Brasil.		

Nome e código do componente curricular: Libras CFP247	Centro: CAHL	Carga horária: 68 hs
Modalidade	Função: (básica ou profissional)	Natureza: Optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 40

Ementa:

A surdez numa perspectiva sócio antropológica, educacional e clínica. LIBRAS - Língua de Sinais Brasileira: fundamentos da fonologia. Fundamentos de morfologia, de sintaxe e de léxico. Variações regionais de Libras. Desenvolvimento da expressão visual-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP/MEC, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STRNADOVÁ, Vera. Como é ser surdo. Rio de Janeiro: Babel Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa, Arpoador, 2000.

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

FELIPE, Tânia. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

LABORIT, Emanuelle. O Vôo da Gaivota. Paris: Copyright Éditions, 1994.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.



Centro de Artes, Humanidades e Letras
Colegiado do Curso de Graduação em Museologia

Tabela de Equivalência de Componentes Curriculares

Componentes Curriculares Novos (a partir de 2008.1)			Componentes Curriculares Antigos (até 2007.2)		
Código	Título	CH	Código	Título	CH
	Introdução à Museologia	68	CAH 146	Introdução à Museologia	102
	Teoria museológica	34		-----	
	Informação e documentação museológica	68	CAH 123	Classificação e Documentação museológica	102
	Introdução à Arqueologia	68		-----	
	Arte Sacra	68	CAH 117	Arte Sacra Cristã	102
	Fundamentos de Filosofia	68	CAH 112	Introdução à Filosofia	68
	Sociologia Geral	68	CAH 114	Introdução Sociologia II	68
	Antropologia I	68	CAH 104	Antropologia I	68
	Introdução aos estudos acadêmicos	68	CAH 118	Introdução ao Trabalho científico	68
	Antropologia nos museus	68	CAH 116	Antropologia do negro no Brasil	68
	História do Brasil I	68	CAH 115	História Econômica Política Social Geral e do Brasil I	68
	Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil I	68	CAH 101	História da Arte Brasileira	68
	História da Arte I	68	CAH 099	História da Arte I	68
	História da Arte II	68	CAH 100	História da Arte II	68

Legenda:

CH - Carga Horária

Obs complementar:

A disciplina Teoria museológica (34h) somada à nova Introdução à Museologia (68h) completa em carga horária a disciplina antiga Introdução à Museologia. (102h)

A disciplina Introdução à Arqueologia (68h) somada à nova Informação e Documentação museológica (68h) completa a carga horária relativa à antiga Classificação e Documentação museológica (102h), pois possui caráter aplicado de documentação em acervos arqueológicos.

RECURSOS HUMANOS

**Formulário
Nº12**

Quadro Atual:

- Corpo Docente:

Ms Archimedes Ribas Amazonas (em doutoramento);
Dra. Camila Fernanda Guimarães Santiago;
PhD Carlos Alberto Santos Costa;
Ms Cristina Ferreira Santos de Souza (em doutoramento);
PhD Fabiana Comerlato (em pós doutoramento);
Dr Luydy Abraham Fernandes (em pós doutoramento);
Ms Patrícia Verônica Pereira dos Santos (em doutoramento);
Ms Rita de Cássia Silva Doria (em doutoramento);
Ms Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa;
Dra Sabrina Damasceno Silva;
Dra Sabrina Mara Sant'Anna;
Dra Suzane Tavares de Pinho Pêpe;
Ms. Viviane da Silva Santos.

Servidores Técnicos:

Elane Gonçalves Guimarães - Museóloga;
Joana Angélica Flores da Silva - Museóloga;
Flávia Reis Moreira Sales - Restauradora de Papel;
Ritta Maria Morais Correia Mota - Técnica em Restauração

INFRA-ESTRUTURA

**Formulário
Nº13**

O Curso de Graduação em Museologia do Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL), campus de Cachoeira, possui a seguinte infra-estrutura básica:

- 1 Sala/Galeria para Exposição Curricular;
- 1 Biblioteca;
- 1 Laboratório de Informática;
- 1 Laboratório de Conservação de bens culturais;
- 1 Laboratório de Restauração de papel.
- 1 Laboratório de Documentação e Arqueologia;
- 1 Laboratório de Técnicas e Processos Artísticos;
- Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia – MEASB.

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO**

**Formulário
Nº 14**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é fruto da junção de professores oriundos das duas mais antigas Escolas de Museologia do Brasil. Este encontro oportunizou as discussões sobre a formação do Bacharel em Museologia atualmente em vigor nas universidades brasileiras. Ademais, a presença de professores com formação afim, ou seja, de caráter interdisciplinar à Museologia *strictu sensu* em muito colaborou para um ambiente intelectual favorável e positivo no que diz respeito à discussão das idéias e correntes formativas do Bacharel em Museologia.

Desde o início houve o entendimento dos professores recém concursados de que havia a necessidade de repensar o atual currículo herdado de nossa tutora, a Universidade Federal da Bahia. Esta percepção deu-se, sobretudo por dois motivos: o desejo dos atuais professores de se verem contemplados no currículo em suas formações e enfoques, bem como pesquisas e a certeza de que uma reformulação curricular seria imprescindível para a atualização do Bacharel em Museologia tanto para o mercado de trabalho quanto no mundo acadêmico.

Neste sentido, o primeiro passo foi institucionalizar as discussões através da formação de uma Comissão do Projeto Pedagógico, Comissão esta aprovada em Reunião de Colegiado do Curso em 12 de janeiro de 2007. A composição da Comissão buscou abranger professores interessados na discussão e não apenas de formação específica, mas também das áreas afins, reforçando assim a perspectiva interdisciplinar inerente à própria Museologia.

Uma vez instituída, a Comissão adotou uma rotina de trabalho que incluía reunião semanal, discussão de textos e análise de mapas curriculares de outros

cursos de Museologia. A participação do corpo discente foi importante, pois os alunos compareceram a algumas reuniões de trabalho. Realizamos uma pesquisa de audição para compreender quais eram as linhas de atuação/pesquisa de maior interesse para os alunos e o resultado da audição foi levado em consideração quando da estruturação das disciplinas e confecção das ementas.

A Comissão trabalhou intensamente desde sua formação em 12 de janeiro com a clara intenção de tornar o Curso de Museologia da UFRB atual e denso no que diz respeito à formação do Bacharel em Museologia no campo profissional e da pesquisa acadêmica.

Entretanto, temos consciência de que as ideias aqui presentes e as concepções aqui expressas podem e devem ser repensadas e reavaliadas continuamente. Este repensar que nada mais é que uma avaliação que deverá ser feita anualmente a contar da implantação deste Projeto Pedagógico a partir de 2008.1.

A avaliação periódica deste Projeto dar-se-á através de Comissão específica para este fim, com composição a ser definida pelo Colegiado do Curso e abrigará representação docente, discente e administrativa, sendo recomendado a inclusão de alunos egressos, membros da comunidade e profissionais da área.

Atualmente, a avaliação do Projeto Pedagógico do curso acontece através de reuniões periódicas da comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), - composto por professores do quadro de docentes efetivos do curso, sendo que parte deles participou da elaboração deste Plano Político, pelos demais professores integrantes do colegiado e que não compõem a comissão, além da

representação discente - que trata da discussão e reflexão acerca dos seguintes pontos:

- Dos processos de ensino aprendizagem;
- Definição dos melhores procedimentos de avaliação em relação as características de cada componente curricular;
- Atualização de conteúdo dos componentes curriculares;
- Atualização de bibliografia dos componentes curriculares;
- Avaliação de repetições e sombreamentos entre os componentes curriculares;
- Lógica interna da ordem de disposição dos componentes curriculares;
- Definição dos parceiros e locais de estágio curriculares, etc;
- Reestruturação da matriz curricular;

No presente momento, as discussões vem acontecendo a fim de compor um novo Projeto Político Pedagógico para o curso de Museologia.

Ademais, o curso é avaliado periodicamente através da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e da Auto Avaliação do Curso de Museologia, realizado pelo próprio colegiado.

A avaliação como elemento inerente do processo ensino-aprendizagem deve se pautar pelos princípios: articulação entre ensino, pesquisa e extensão; articulação entre a formação teórica e prática; articulação entre a formação profissional e o exercício da pesquisa.

Sem prejuízo da autonomia didático-pedagógica do professor e da especificidade de cada disciplina ou atividade curricular, o professor deverá:

- Explicitar aos alunos no início do semestre a proposta de avaliação que

será desenvolvida, sendo que a mesma deverá ter sido submetida e aprovada anteriormente em Reunião de Colegiado do Curso.

- Entender a avaliação como processo relacionado à construção do conhecimento e jamais como meio punitivo, levando-se em consideração a co-responsabilidade e o diálogo entre professor e aluno;
- Estimular, por meio da avaliação, a prática investigativa e a reflexão sobre o campo de atuação profissional;

Sobre o sistema de avaliação, atribuição de notas, realização das avaliações, e desempenho do discente:

- Ao longo do período letivo deverão ser atribuídas a cada discente, no mínimo, duas notas parciais;
- A média atual na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tem peso 6 (seis), numa escala de 0 (zero) a 10 (dez);
- As avaliações de aprendizagem deverão ser realizadas por meio de
- estratégias variadas, de modo a atender aos objetivos e especificidades do componente curricular, bem como observar a heterogeneidade da classe;
- Os resultados do processo avaliativo parcial e final, quando houver, serão expressos sob a forma de notas numéricas, até uma casa decimal, obedecendo a uma escala de zero (0) a dez (10);
- Até o final da segunda semana letiva, a metodologia da avaliação da
- aprendizagem, explicitada no plano de curso, será divulgada aos discentes em sala de aula;
- As avaliações parciais de aprendizagem são obrigatórias, conferindo-se nota zero (0) ao discente que não as fizer;
- O discente que faltar ou não executar trabalho acadêmico terá direito à segunda chamada, mediante requerimento ao Núcleo de Apoio Acadêmico do Centro de Ensino responsável pela oferta do componente curricular,

até dois dias úteis após a sua realização, comprovando-se uma das seguintes situações:

I - direito assegurado por legislação específica;

II - motivo de saúde comprovado por atestado médico, constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - razão de força maior, a critério do professor responsável pelo componente curricular.

- A nota atribuída em segunda chamada substituirá a nota zero (0);
- A falta à segunda chamada implicará na manutenção automática e definitiva da nota zero (0);
- A avaliação da aprendizagem em segunda chamada será feita pelo próprio professor da turma, após deferimento do pedido, em horário combinado com o discente, com, pelo menos, três (3) dias de antecedência, consistindo na execução de trabalhos equivalentes àqueles aplicados na primeira chamada;
- O exame final constará de prova escrita e/ou prática e/ou oral e/ou execução de um trabalho, versando sobre assunto da matéria lecionada no período;
- Este exame deverá ser realizado no período estabelecido no Calendário Acadêmico;
- Não caberá segunda chamada no exame final.
- A nota final do discente, em cada componente curricular, será determinada pela média aritmética ponderada dos dois valores seguintes:
 - I - média aritmética simples, sem aproximação, dos valores das notas obtidas pelo discente nas avaliações parciais de aprendizagem, com peso seis (6);
 - II - nota obtida no exame final, com peso quatro (4).
- Será considerado inabilitado ou reprovado, em cada componente

curricular, o discente que alternativa ou cumulativamente:

I - deixar de cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às demais atividades acadêmicas de cada componente curricular, ficando, conseqüentemente, vedada a realização das avaliações subseqüentes ao discente que tenha faltado mais de 25% da carga horária do componente curricular, não havendo, em qualquer hipótese abono de faltas, inclusive discentes na modalidade à distância;

II - não obtiver nota igual ou superior a três vírgula cinco (3,5) resultante da média das avaliações parciais de cada componente curricular, ficando conseqüentemente vedada a prestação do exame final;

III - não obtiver nota final igual ou superior a cinco (5), sem aproximação, resultante da média das avaliações parciais e do exame final de cada componente curricular.

- Os trabalhos acadêmicos aos quais sejam atribuídas notas, para fins de aprovação ou reprovação dos discentes, deverão figurar no plano de curso do componente curricular, respeitados os dias e horários destinados ao ensino do mesmo.
- O resultado das avaliações parciais deverá ser divulgado ao discente antes da realização da avaliação seguinte com no mínimo quarenta e oito (48) horas de antecedência, excluindo a segunda chamada. No caso do exame final, o prazo fica reduzido para 05 (cinco) dias úteis.
- Os trabalhos acadêmicos referidos deverão ser devolvidos e comentados pelo professor, em sala de aula, após a divulgação das notas, eliminando as dúvidas por parte dos discentes.
- O exame final poderá ter sua nota reavaliada em primeira instância pelo professor que a atribuiu e em segunda instância por uma banca examinadora composta por três (3) docentes, mediante solicitação escrita e fundamentada pelo discente, se a encaminhar até cinco (5) dias úteis

após o dia da divulgação do resultado, ao Núcleo de Apoio Acadêmico do Centro de Ensino responsável pelo componente curricular, instância definitiva;

- As avaliações finais serão arquivadas no Núcleo de Apoio Acadêmico do Centro de Ensino para efeito de fiscalização e atendimento aos recursos;

Nos aspectos formais e normativos da avaliação serão observados aqueles expressos no Regimento de Ensino de Graduação desta Universidade, bem como no Regimento Geral da mesma.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA

ANO

EMENTA

OBJETIVOS

METODOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico

RESOLUÇÃO Nº 009/2010

Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

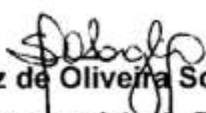
O **Presidente do Conselho Acadêmico - CONAC** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições e tendo em vista a deliberação extraída da sessão extraordinária de sua Câmara de Graduação, realizada no dia 28 de abril de 2010,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme o anexo único desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala dos Conselhos, Cruz das Almas, 28 de abril de 2010


Silvio Luiz de Oliveira Soglia
Vice-Reitor no exercício da Reitoria
Presidente do Conselho Acadêmico



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico

**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC Nº 009/2010
REGUALMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA DA UFRB**

CAPÍTULO I

Dos Princípios Gerais

Art. 1º As atividades complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos.

Art. 2º As atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso com uma carga horária de 80 horas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia.

Art. 3º A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar.

CAPÍTULO II

Da Divulgação

Art. 4º Caberá ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia a

4

divulgação da regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos discentes.

CAPÍTULO III

Da Coordenação e Orientação

Art. 5º Caberá ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, indicar um professor para orientação acadêmica no semestre de ingresso do aluno no curso.

Parágrafo único. O aluno ou orientador acadêmico poderão solicitar alteração do orientador ou orientando, respectivamente, no prazo máximo de até 2 anos após o ingresso no curso.

Art. 6º Compete ao orientador acadêmico:

I – cumprir e fazer cumprir o que lhe compete neste regulamento;

II – orientar os discentes designados quanto à escolha e execução das atividades complementares, e;

III – acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus orientandos, tendo como parâmetro o perfil do profissional que se deseja formar, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia.

CAPÍTULO IV

Da Responsabilidade do Discente

Art. 7º Os discentes devem:

I - observar o regulamento das atividades complementares;

II - levar ao conhecimento do professor orientador as dúvidas ou questões que possam constituir problemas, e;

III - solicitar ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, via Núcleo Acadêmico – NUAC/CAHL, a validação das Atividades Complementares, para efeito de integralização curricular.

CAPÍTULO V

Do Desenvolvimento e Avaliação

Art. 8º As atividades complementares do Curso de Graduação em Museologia receberão uma pontuação conforme descrito a seguir:

ATIVIDADE	Carga Horária Equivalente
Estágio extra-curricular	(1 ponto a cada 10 hs)
Monitoria	(1 ponto a cada 10 hs)
Participação em Projeto de Extensão	(1 ponto a cada 10 hs)
Participação em Projeto de Pesquisa	(1 ponto a cada 10 hs)
Participação em Projeto da PROPAAE	(1 ponto a cada 10 hs)
Bolsa com Bolsa	(1 ponto a cada 10 hs)
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	
Até 24 horas	(1 ponto a cada 1 h)
> 24 horas	(1 ponto a cada 1 h)
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS	
Oral	(2 pontos por apresentação)
Pôster	(1 ponto por apresentação)
Outras Modalidades	(1 ponto por apresentação)
PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS	
Resumo	(1 ponto por resumo)
Expandido	(2 pontos por Publicação)
Trabalho Completo	(5 pontos por Trabalho)
PUBLICAÇÃO EM REVISTA	(15 pontos por artigo)

ATIVIDADE DE EXTENSÃO	
Até 02 dias	(1 ponto por participação)
> 2 dias	(1 ponto por participação)
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	
Local - até 2 dias	(1 ponto por organização)
Local > 2 dias	(2 pontos por organização)
Regional - até 2 dias	(2 pontos por organização)
Regional > 2 dias	(5 pontos por organização)
Nacional - até 2 dias	(5 pontos por organização)
Nacional > 2 dias	(10 pontos por organização)
Internacional - até 2 dias	(10 pontos por organização)
Internacional > 2 dias	(10 pontos por organização)
Grupo de Estudos	(1 ponto por grupo)
Grupo de Pesquisa	(2 pontos por grupo)
Grupo PET	(5 pontos por semestre)
Empresa Júnior	(5 pontos por semestre)
CURSOS REALIZADOS	
Até 8 horas	(2 pontos por curso)
De 8 a 20 horas	(5 pontos por curso)
> 20 horas	(5 pontos por curso)
Premiação em áreas afins	(10 pontos por prêmio)
REPRESENTANTE ESTUDANTIL	
Conselho Superior e Câmaras, Conselho Setorial e Colegiados de Curso.	(5 pontos por representação)
DA e DCE	(5 pontos por representação)
Disciplinas Optativas Extras	(10 pontos por disciplina)

Parágrafo único. Os grupos de estudos deverão ser cadastrados no Centro e o aluno deverá ter pelo menos 75% de frequência e, ainda, obter no mínimo 80 pontos.


CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 9º Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo CONAC.

Art. 10. Este Regulamento entrará em vigor na da sua aprovação.

Cruz das Almas 28 de abril de 2010


Silvio Luiz de Oliveira Soglia
Vice-Reitor no exercício da Reitoria
Presidente do Conselho Acadêmico



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico

RESOLUÇÃO Nº 016/2010

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Museologia da UFRB.

O **Presidente do Conselho Acadêmico - CONAC** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação extraída da sessão extraordinária de sua Câmara de Graduação, realizada no dia 16 de junho de 2010,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Museologia da UFRB, conforme Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campus de Cruz das Almas, 16 de junho de 2010.

Paulo Gabriel Soledade Nacif

Reitor

Presidente do Conselho Acadêmico



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC Nº 016/2010

Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Museologia

CAPÍTULO I

Do Estágio

Art. 1º O processo de estágio deverá ser iniciado antes da matrícula no componente CAH-223 estágio curricular. Para tanto, o estudante deverá atender as seguintes instruções:

I – Todo processo de Estágio Curricular, desde seu planejamento até a execução, é individual;

II - Preencher todos os itens do plano de trabalho (formulário 1), indicando com precisão a instituição de estágio, dentre aquelas aprovadas no âmbito do Colegiado do Curso de Graduação em Museologia - CGMUS e conveniada com a UFRB, e ter o plano assinado pelo orientador de estágio, pelo supervisor de estágio na instituição de acolhimento e pelo próprio estudante requerente;

III - Uma vez feito o plano de estágio, o estudante deverá se encaminhar ao Núcleo Acadêmico (NUAC), no primeiro andar do prédio administrativo do Centro de Artes Humanidades e Letras, e dar entrada ao processo de ESTÁGIO CURRICULAR. O estudante deverá guardar o número do seu processo, para promover o acompanhamento, pois é este o documento que será utilizado para arquivamento de todo encaminhamento do estágio, desde sua entrada até sua finalização;

IV - O processo inicial, composto pelo estudante requerente, passará por reunião do CGMUS para apreciação do mérito e aprovação, e;

V - Apenas depois de cumpridos estes trâmites, o estudante poderá se matricular no componente CAH-223 - Estágio Curricular.

CAPÍTULO II

Dos Documentos

Art. 2º Durante a execução do estágio o estudante deverá, instruído pelo seu orientador, compor os seguintes documentos:

I - Realizar registro diário de suas atividades em caderno destinado a este fim, pois a cópia do diário de atividades deverá estar anexada ao relatório final;

II - Apresentar três relatórios: dois parciais (formulário 2) e um final (formulário 3). Os relatórios parciais têm a função de acompanhamento do desenvolvimento do estágio curricular, de maneira que devem ser apresentados durante o período planejado. O primeiro relatório parcial deverá ser apresentado quando cumprido 1/3 do tempo de estágio; o segundo relatório parcial deverá ser apresentado quando cumpridos 2/3 do tempo de estágio; e, por fim, o relatório final depois de cumprido o estágio e antes do final do semestre;

III - Apresentar avaliação do supervisor da instituição de acolhimento como anexo do relatório final (formulário 4), e;

IV - Atestar assiduidade a partir de apresentação da lista de frequência, em anexo ao relatório final (formulário 5).

Art. 3º Finalizada a atividade, o processo de estágio curricular deverá estar com os documentos ordenados da seguinte forma:

I - 01 Plano de trabalho (formulário 1), entregue quando do pedido de inicial de estágio curricular;

II- 02 Relatórios parciais (formulário 2), a serem apresentados quando cumpridos o primeiro e o segundo terço do período de estágio curricular, respectivamente;

III - 01 Relatório final (formulário 3), que deverá ter como anexo a cópia do diário de atividades, a avaliação do supervisor institucional (formulário 4) e as fichas de frequência (formulário 5).



CAPÍTULO III

Das Notas

Art. 4º Apenas depois de instruído o processo de estágio curricular com os documentos indicados no item 3, o professor orientador poderá proceder ao parecer final, determinando as seguintes notas para o discente estagiário:

- I - Nota do primeiro relatório parcial;
- II - Nota do segundo relatório parcial;
- III - Nota do relatório final, e;
- IV - Nota do acompanhamento do discente.

Art. 5º A nota final do estudante será dada pela média simples das quatro notas indicadas. Tendo em conta tratar-se de atividade de cunho prático, cujo processo de execução é a essência a ser avaliada pelo docente orientador, não existe prova final para o componente CAH-223 Estágio curricular. O seu resultado final corresponde à aprovação ou reprovação do discente.

CAPÍTULO IV

Das Disposições Finais

Art. 6º Depois de finalizado o estágio, o processo passará por reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Museologia para aprovação final e arquivamento.

Art. 7º Os casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Museologia.

Campus de Cruz das Almas, 16 de junho de 2010.


Paulo Gabriel Soledade Nacif

Reitor

Presidente do Conselho Acadêmico

FORMULÁRIOS DA RESOLUÇÃO CONAC Nº 016/2010

FORMULÁRIO 1: MODELO PARA O PLANO DE TRABALHO

INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:
ENDEREÇO:
TELEFONE:
E-MAIL:

ESTUDANTE:
SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:
SUPERVISOR DO CAHL/UFRB:

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Explicar de forma dissertativa:

- Sobre a instituição de estágio;
- Sobre o setor em que desenvolverá o estágio;
- Qual a área da Museologia se enquadra o estágio;
- Quais os acervos estará manipulando (caso se aplique);
- Demais informações relevantes ao entendimento do estágio que será desenvolvido.

2. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Quais atividades serão realizadas;
- Como pretende desenvolver estas atividades.

3. METAS E PRODUTOS A SEREM ALCANÇADOS

- Que benefício seu trabalho proporcionará a instituição acolhedora.

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

- Em quais os dias estará cumprindo o estágio;
- Qual a carga horária semanal;
- Em quanto tempo pretende cumprir o estágio proposto.

Local:

Data:

Assinatura do estudante:

Assinatura do supervisor de estágio da instituição:

Assinatura do supervisor de estágio do CAHL/UFRB:

FORMULÁRIO 2: MODELO PARA O RELATÓRIO PARCIAL

INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL:

ESTUDANTE:

SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

SUPERVISOR DO CAHL/UFRB:

1. ATIVIDADES REALIZADAS

2. METAS E PRODUTOS ALCANÇADOS

3. DIFICULDADES ENCONTRADAS

4. REVISÃO DE METAS E PRODUTOS

Local:

Data:

Assinatura do estudante:

Assinatura do supervisor de estágio da instituição:

Assinatura do supervisor de estágio do CAHL/UFRB:

FORMULÁRIO 3: MODELO PARA O RELATÓRIO FINAL

INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL:

ESTUDANTE:

SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

SUPERVISOR DO CAHL/UFRB:

1. INTRODUÇÃO

- Apresentação da finalidade do documento;
- Apresentação da instituição de estágio;
- Apresentação do estágio;
- Período de execução das atividades;
- Área de inserção na Museologia;
- Apresentação do supervisor da instituição de acolhimento;
- Profissionais da instituição a quem recorreu (apoio solicitado e apoio recebido);
- Apresentação do relatório.

2. ÁREA DE INSERÇÃO MUSEOLÓGICA

- Explicar porque este estágio se enquadra neste campo da Museologia;
- Quais as discussões teóricas que embasam suas ações, demonstrando autores e principais conceitos.

3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DAS ATIVIDADES

- Quais os critérios de execução das atividades de estágio;
- Quais os recursos para esta execução;
- Como organizou a execução das atividades.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5. RESULTADOS: METAS E PRODUTOS ALCANÇADOS

6. DIFICULDADES ENCONTRADAS

7. AUTOCRÍTICA (AUTOAVALIAÇÃO NO PROCESSO)

8. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO DE ESTÁGIO

9. CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

10. CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Uma avaliação geral acerca do estágio realizado, informando a importância deste momento de atuação para a sua futura vida profissional.

11. BIBLIOGRAFIA

12. APÊNDICE

- A) Diário de atividades;
- B) Controle de frequência;
- C) Outros documentos relevantes a depender das especificidades do estágio.

Local:

Data:

Assinatura do estudante:

Assinatura do supervisor de estágio da instituição:

Assinatura do supervisor de estágio do CAHL/UFRB:

FORMULÁRIO 4: FICHA DE AVALIAÇÃO PARA SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

ESTUDANTE:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	RUIM	REGULAR	BOM	EXCELENTE
Assiduidade				
Pontualidade				
Responsabilidade				
Produtividade				
Interesse				
Compromisso				
Integração com a equipe				
AVALIAÇÃO GERAL				

FALE SUCINTAMENTE ACERCA DE SUAS IMPRESSÕES SOBRE O ESTUDANTE.

Local:

Data:

Supervisor de estágio:

FORMULÁRIO 5: FICHA DE FREQUÊNCIA

ESTUDANTE:

SUPERVISOR DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO:

SUPERVISOR DO CAHL/UFRB:

MÊS E ANO:

DIA	ASSINATURA DO ESTUDANTE	RUBRICA DO SUPERVISOR
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico**

RESOLUÇÃO Nº 017/2010

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Museologia da UFRB.

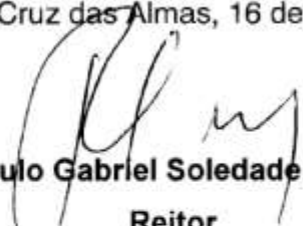
O Presidente do Conselho Acadêmico - CONAC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação extraída da sessão extraordinária de sua Câmara de Graduação, realizada no dia 16 de junho de 2010,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Museologia da UFRB, conforme Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campus de Cruz das Almas, 16 de junho de 2010.


Paulo Gabriel Soledade Nacif
Reitor

Presidente do Conselho Acadêmico



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico**

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC Nº 017/2010

**Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Museologia**

TÍTULO I

SEÇÃO I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, requisito indispensável à integralização curricular.

Art. 2º O trabalho de conclusão de curso, atividade curricular integrante do currículo do Curso de Graduação em Museologia, de caráter obrigatório, tem por objetivo proporcionar ao estudante experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional.

Art. 3º O trabalho de conclusão de curso, de caráter monográfico, desde seu planejamento durante o componente CAH-220 Pesquisa Museológica / Projeto Monográfico até a sua execução na disciplina CAH-222 Monografia, será elaborado individualmente, sobre um problema relacionado a temáticas pertinentes ao Curso de Graduação em Museologia.

Art. 4º Os componentes curriculares CAH-220 Pesquisa Museológica / Projeto Monográfico e CAH-222 Monografia criarão as condições para a elaboração da monografia.

Art. 5º Para cursa o componente curricular CAH-222 Monografia, que embasa a elaboração da monografia, o estudante deverá:

I – Ter cursado e sido aprovado no componente curricular CAH-220 Pesquisa Museológica / Projeto Monográfico;

II – Ter projeto monográfico escrito durante o componente CAH-220 Pesquisa Museológica / Projeto Monográfico (formulário 1);

III – O estudante deverá entregar durante o componente CAH-220 Pesquisa Museológica / Projeto Monográfico a indicação e aceite do seu Orientador, no prazo estabelecido pelo docente do referido componente (formulário 2).

§ 1º A escolha do tema de monografia é livre, a critério do discente, desde que a abordagem no campo da museologia, previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso, esteja devidamente apresentada no projeto.

§ 2º O docente responsável pelo componente CAH-220 Pesquisa Museológica / Projeto Monográfico terá a incumbência de reunir os documentos de indicação e aceita de orientação de monografia, para apresentar para homologação em Reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Museologia.

TÍTULO II

SEÇÃO I

Da Organização

Art. 6º Os componentes curriculares CAH-220 Pesquisa Museológica / Projeto Monográfico e CAH-222 Monografia, que subsidiam a elaboração do trabalho de conclusão de curso, compreenderão as atividades de Elaboração do Projeto Monográfico, Orientação, Acompanhamento e Avaliação do trabalho monográfico com o envolvimento do professor de CAH-220 e do professor orientador.

SEÇÃO II

Das Atribuições Do Colegiado Do Curso De Graduação Em Museologia



Art. 7º Ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia compete:

I - designar professores para lecionar CAH-220 Pesquisa Museológica / Projeto Monográfico para acompanhar as atividades de elaboração do projeto monográfico;

II - acompanhar as atividades a serem desenvolvidas nos componentes curriculares referentes ao trabalho de conclusão de curso, a partir da relatoria em reunião de colegiado dos docentes ministrantes do componente CAH-220 Pesquisa Museológica / Projeto Monográfico e do componente CAH-222 Monografia;

III - homologar o esboço inicial do seu projeto (formulário 1) e o nome do professor indicado pelo aluno (formulário 2) para orientá-lo durante a execução do componente CAH-222 Monografia;

IV - Indicar a Comissão de Supervisão de Defesa de Monografia, responsável pela organização do seminário para apresentação do trabalho monográfico, para sua defesa;

V - publicar, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, edital contendo a composição das Comissões Examinadoras previstas no Artigo 18 deste Regulamento, bem como local, horário e data de entrega do trabalho monográfico pelo aluno;

VI - providenciar encaminhamento à Biblioteca do CAHL/UFRB de cópias das monografias aprovadas;

VII - manter banco de dados atualizado das monografias aprovadas;

VIII - colaborar, sempre que necessário, com o Professor Orientador, acerca dos contatos com Instituições Públicas, Privadas e de Terceiro Setor, a fim de viabilizar o acesso ao material para a pesquisa, durante a elaboração do trabalho monográfico, e;

IX - definir as linhas de pesquisa, as áreas de concentração e apresentar a relação dos professores da UFRB que podem orientar a feitura das monografias dentro de cada linha e área proposta, bem como, os respectivos projetos de pesquisa e extensão que desenvolvem e os grupos de estudos que coordenam / participam.



SEÇÃO III

Dos Professores dos Componentes Curriculares

Art. 8º Aos professores do componente curricular CAH-220 Projeto Museológico / Projeto Monográfico compete:

- I – orientar a elaboração do projeto monográfico;
- II – elaborar um calendário de atendimento para orientação de projeto monográfico, e;
- III – reunir os documentos de indicação e aceite de orientação para homologação em reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Museologia.

Art. 9º Aos professores do componente curricular CAH-222 Monografia compete:

- I – coordenar as atividades de orientação e avaliação das monografias produzidas pelos alunos;
- II – elaborar um calendário das atividades referente ao desenvolvimento da monografia;
- III – manter o colegiado informado acerca do desempenho do discente, através de relatório escrita versando acerca dos discentes sob sua orientação;
- IV – convidar, sempre que necessário, os professores orientadores dos alunos matriculados no componente curricular, para discussão em sala;
- V – organizar, em conjunto com a Comissão de Supervisão de Defesas de Monografia as apresentações do trabalho monográfico para a sua avaliação.

SEÇÃO IV

Da Comissão de Supervisão de Defesas de Monografia

Art. 10 À Comissão de Supervisão de Defesas de Monografia compete:



I - organizar o calendário de defesas de monografias em acordo com os orientadores de monografia;

II - organizar os dossiês documentais para auxílio às Comissões Examinadoras;

III - organizar os dossiês com os tramites de defesa de cada estudante, para arquivamento, que deverá ser composto por:

a) 01 cópia da monografia;

b) 01 cópia da Ata de Reunião de colegiado com a aprovação da Comissão Examinadora da monografia;

c) Memorando de divulgação da Comissão Examinadora e data de defesa pública de monografia;

d) 01 cópia da Resolução de TCC do Curso de Graduação em Museologia;

e) 03 cópias do Formulário 5 – Parecer de Avaliação de defesa de TCC;

f) 03 cópias do Formulário 6 – Ata de Defesa de TCC;

g) 01 cópia do Formulário 7 – Indicação e avaliação de revisão de monografia.

SEÇÃO V

Da Orientação

Art. 11 Cada professor poderá orientar, simultaneamente, até 5 (cinco) trabalhos finais por semestre letivo, excluindo-se da contagem co-orientações.

Art. 12 Os professores orientadores serão, obrigatoriamente, do quadro docente do Curso de Graduação em Museologia da UFRB.

§ 1º Cada aluno deverá escolher o orientador do seu trabalho de acordo com a área de interesse da pesquisa e a disponibilidade do orientador.

§ 2º O Colegiado do Curso de Graduação em Museologia permitirá, desde que, de acordo com o orientador, a co-orientação por docentes e pesquisadores de outras Instituições, desde que não incorra em ônus para a UFRB.

Art. 13 Ao escolher o seu orientador, o aluno deverá, para esse efeito, realizar convite formal (formulário 2), acompanhado de pré-projeto (formulário 1).

Art. 14 São atribuições do professor orientador:

- I - assinar o formulário 2, aceitando a orientação;
- II - colaborar com o aluno na definição do tema da monografia;
- III – avaliar a viabilidade do projeto de monografia, verificando a disponibilidade de material bibliográfico sobre o assunto;
- IV – aprovar o roteiro da pesquisa, o plano de trabalho e o cronograma de atividades propostas no pré-projeto monográfico;
- V – indicar fontes bibliográficas para consulta, inclusive acompanhar e orientar o aluno na execução do plano de trabalho;
- VI – avaliar cada etapa do desenvolvimento da monografia, fazendo intervenções sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;
- VII – emitir parecer final sobre a monografia que esteja sob sua orientação;
- VIII – ter ciência que está previamente aprovada a realização de cópias da monografia, depois de aprovada e corrigida, para a entrega, pelo aluno, da versão final, à Comissão de Avaliação ou a Coordenação do Curso de Graduação em Museologia ou quaisquer interesses de pesquisa, e;
- IX – atualizar, semestralmente, seu Curriculum Lates.

Art. 15 O Professor Orientador de monografia poderá solicitar seu afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados e apreciados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Museologia.

Parágrafo único. Para tanto, deverá comunicar de forma escrita (formulário 3), ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, para que em reunião de Colegiado seja analisado o pedido e, caso deferido, indicado e homologado um novo orientador.



Art. 16 O aluno poderá solicitar ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, por iniciativa própria, substituição de seu orientador (formulário 4), desde que justifique suas razões por escrito e indique um novo orientador com sua anuência (formulário 2), para que em reunião de Colegiado seja analisado o pedido e, caso deferido, homologado um novo orientador.

Art. 17 É permitido ao aluno ter um co-orientador, mediante aprovação do orientador, de forma expressa, na ficha de orientação.

TÍTULO III

SEÇÃO I

Da Avaliação

Art. 18 A avaliação do trabalho monográfico será feita por uma Comissão Examinadora formada por 3 (três) membros indicados pelo orientador e homologada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Museologia.

§ 1º Caso o discente tenha realizado seu trabalho com a participação de um co-orientador, ele poderá ser um dos membros da Comissão Examinadora.

§ 2º A participação de docentes / pesquisadores de outras Instituições nas Comissões Examinadoras avaliadoras não acarretará em ônus para UFRB.

Art. 19 Em casos excepcionais, no qual o orientador constate que existe a necessidade de avaliação do trabalho do discente antes da defesa de monografia, poderá ser solicitada ao colegiado a instauração de Comissão Examinadora com a finalidade de pré-defesa. Tal comissão deverá ser composta por três professores do Curso de Graduação em Museologia, incluindo o orientador.

Art. 20 A avaliação do trabalho monográfico levará em consideração os seguintes aspectos:



I - coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação;

II – Relação da temática com o objetivo do Curso de Graduação em Museologia;

III - normas da ABNT;

IV - relevância e coerência no trato da questão;

V - clareza e precisão vocabular, e;

VI - resultados obtidos.

Art. 21 O depósito da Monografia, para ser submetido à defesa, deverá ser feito sob a forma de 2 (duas) mídias digitais e 1 (hum) exemplar impresso, cabendo ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia providenciar o envio, por meio digital, de uma cópia para os membros da Comissão Examinadora.

Art. 22 A monografia deverá ser apresentada em sessão pública.

Art. 23 A defesa da monografia deverá ser presidida pelo professor orientador, cujo tempo será dividido da seguinte forma:

I - Até 20 minutos para apresentação do trabalho;

II - Até 10 minutos para cada membro da Comissão Examinadora efetuar as suas considerações;

III - Até 30 minutos para réplica do discente.

Parágrafo único. 72 horas antes da defesa de monografia, o discente, através de seu orientador, deverá indicar os recursos necessários para a sua explanação durante a defesa.

Art. 24 Depois de encerrada a sessão de defesa, a Comissão Examinadora se reunirá para emissão dos pareceres individuais de avaliação e para definição da nota do discente.

Art. 25 Cada membro da Comissão Examinadora indicará um parecer e nota, em formulário próprio (formulário 5), numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).

Art. 26 O resultado da avaliação será apresentado após a reunião da Comissão Examinadora, em ata pública da sessão de defesa (formulário 6), que indicará as notas atribuídas e a média para aferição do resultado.

§ 1º A nota da defesa será definida pela média simples, obtidas das três notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora. Todas as notas respeitarão números inteiros com apenas uma casa decimal.

§ 2º Os estudantes que obtiverem conceito igual ou superior a 7 (sete) pontos serão aprovados ou aprovados com revisão (formulário 7) no componente CAH-222 Monografia.

§ 3º Aqueles aprovados com revisão deverão apresentar as alterações num prazo de 15 dias, permanecendo a nota conferida pela Comissão Examinadora.

§ 4º Os estudantes que obtiverem o conceito entre 1,7 (um vírgula sete) e 6,9 (seis vírgula nove) serão indicados à revisão da monografia, num prazo de 15 dias. Nestes casos, a apreciação da execução da revisão caberá ao professor orientador, que indicará uma nota (formulário 7), após revisto o trabalho, para cálculo de média final.

§ 5º Os estudantes que obtiverem o conceito inferior a 1,7 (um vírgula sete) pontos serão reprovados.

Art. 27 Após aprovação e/ou revisão, a versão final da Monografia deverá ser entregue na forma de mídias digital e 1 (um) exemplar impresso, sendo 1 (uma) mídia digital destinada ao Professor Orientador, 1 (uma) mídia para registro no Colegiado do Curso de Graduação em Museologia e 1 (um) exemplar impresso e encadernado para Biblioteca do CAHL/UFRB, no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

§ 1º Nas mídias digitais devem constar a identificação (número de matrícula, nome completo do aluno e do orientador, título do trabalho, área de concentração e Curso);

§ 2º O aluno que não depositar a Monografia no prazo fixado deverá requerer, com a devida justificativa, nova data de entrega ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, até 72 (setenta e duas) horas após a data oficial, devendo o Colegiado marcar nova data, no limite máximo de 10 (dez) dias para novo depósito;



§ 3º Após a apresentação e aprovação do trabalho, o aluno deverá encaminhar duas cópias do trabalho final: uma em mídia digital para registro no Colegiado do Curso de Graduação em Museologia e um exemplar impresso e encadernado para a Biblioteca do CAHL/UFRB;

§ 4º O aluno que não depositar a monografia, no prazo estipulado, fica impossibilitado de colar grau.

TÍTULO IV

SEÇÃO I

Dos Deveres E Direitos Dos Alunos

Art. 28 Além dos previstos nas normas internas da UFRB e nas leis pertinentes são direitos dos alunos matriculados nos componentes curriculares CAH-220 Projeto Museológico / Projeto Monográfico e CAH-222 Monografia:

I - dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;

II - ser orientado por um professor na realização do seu trabalho monográfico;

III - conhecer a programação prévia das atividades a serem desenvolvidas nos componentes CAH-220 Projeto Museológico / Projeto Monográfico e CAH-222 Monografia;

IV - ser previamente informado sobre o prazo para entrega da monografia;

V - ser previamente informado sobre local e data do seminário de apresentação do trabalho monográfico.

Art. 29 Além dos previstos nas normas internas da Universidade e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado nos componentes curriculares CAH-220 Projeto Museológico / Projeto Monográfico e CAH-222 Monografia:



I - cumprir este regulamento;

II - apresentar ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia o trabalho monográfico, bem como a realização da apresentação pública, nos prazos determinados;

III - cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecidos pelo Professor Orientador;

IV - responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

SEÇÃO II

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 30 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, ouvidos os professores relacionados aos componentes curriculares CAH-220 Projeto Museológico / Projeto Monográfico e CAH-222 Monografia, o professor orientador e o orientando.

Art. 31 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campus de Cruz das Almas, 16 de junho de 2010.



Paulo Gabriel Soledade Nacif
Reitor

Presidente do Conselho Acadêmico

1

